

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

RENATA MARIA OTOCH BEZERRA

**O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS REGULARES DO MUNICIPIO DE
CAUCAIA/CE**

São Leopoldo

2024

RENATA MARIA OTOCH BEZERRA

**O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS REGULARES DO MUNICIPIO DE
CAUCAIA/CE**

Trabalho Final de Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de Mestra em
Teologia Faculdades EST Programa de
Pós-Graduação Mestrado Profissional em
Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Atuação: Educação Comunitária
com Infância e Juventude

Orientador: Charles Klemz

São Leopoldo

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B574e Bezerra, Renata Maria Otoch

O ensino religioso nas escolas regulares do município de Caucaia/CE / Renata Maria Otoch Bezerra; orientador Charles Klemz. – São Leopoldo: EST/PPG, 2024.

113 p.; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2024.

1. Ensino religioso – estudo e ensino - Ceará.
2. Professores - formação. 3. Currículo. I. Klemz, Charles, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

Renata Maria Otoch Bezerra

**O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS REGULARES DO MUNICÍPIO DE
CAUCAIA/CE**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e Educação
Linha de atuação: Educação Comunitária com a
Infância e Juventude.

Data de Aprovação: 12 de junho de 2024

PROF. DR. Charles Klemz (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a Laude Erandi Brandenburg (EST)
Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a Vanessa Raquel de Almeida Meira (UNASP)
Docente visitante

Assinado
digitalmente por:
Charles Klemz
Data: 18/06/2024
12:32:43 -03:00



Assinado
digitalmente por:
Laude Erandi
Brandenburg
Data: 20/06/2024
17:47:56 -03:00



A você, minha querida mãe, todo o meu amor e reconhecimento.

AGRADECIMENTOS

A Deus e Nossa Senhora, agradeço por moldarem a pessoa que sou e por todas as oportunidades e bênçãos derramadas sobre a minha vida.

À minha mãe, Jandira Otoch, agradeço pelo apoio incondicional, incentivo constante, dedicação incansável e pelas orações que sempre me sustentam. À minha família, agradeço por ser o meu alicerce e suporte.

Ao Jardilson, expresso meu agradecimento por ser o incentivador e mentor do grupo de Fortaleza para ingressarmos no mestrado.

A Christianne Fonteles, Débora Matos e Jessica Dantas, agradeço por toda a amizade, companheirismo e empatia ao longo desta jornada.

Ao meu professor orientador, Dr. Charles Klemz, expresso minha profunda gratidão por toda a orientação, ensinamento e zelo. Seu exemplo como um grande profissional, aliado à sua humildade, é verdadeiramente inspirador.

Aos professores e às professoras ao longo do mestrado e a todos que compõem a Faculdade EST, agradeço por todo o conhecimento, ensinamento, partilha e empatia.

*Ensinar Ensino Religioso é uma forma de
aprender outras possibilidades de
manifestações humanas ao sagrado.*

Ricardo de Moura Borges

RESUMO

A pesquisa trata sobre o Ensino Religioso nas escolas regulares do Município de Caucaia/CE. Tem como objetivo analisar o Ensino Religioso ministrado nas escolas do município, levantando questões sobre sua prática, bem como a articulação dos objetos do conhecimento ministrados e a formação docente. Parte da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, que determina a oferta do Ensino Religioso aos alunos e às alunas do Ensino Fundamental para instituições públicas e privadas, e da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que corrobora com orientações sobre o Ensino Religioso nas escolas abrangendo conhecimentos, competências e habilidades que estudantes devem desenvolver ao longo de sua jornada educacional, garantindo definição dos conteúdos abordados na Educação Básica na busca de promover a igualdade nos sistemas de ensino. A BNCC considera o Ensino Religioso como uma área de conhecimento e um componente curricular, com o objetivo principal de oferecer um conhecimento religioso desvinculado de qualquer forma de doutrinação, crença ou escolha religiosa específica. O foco desse ensino é realizar um estudo científico e ético dos fenômenos religiosos, abrangendo suas diversas convicções e significados. Visando atingir o objetivo proposto, a pesquisa tem como problema gerador compreender como se pratica o Ensino Religioso nas escolas regulares de Caucaia, considerando a sua pluridade, com comunidades indígenas, quilombolas, rurais e urbanas. Para atingir o objetivo proposto e elucidar o problema em questão, este estudo se ancora em uma abordagem qualitativa de análise com metodologia descritiva e exploratória, e análise documental, incluindo documentos do município de Caucaia, como a proposta curricular, e documentos nacionais como a LDB e a BNCC. Os resultados obtidos indicaram que é imprescindível promover mudanças significativas no Ensino Religioso nas escolas regulares de Caucaia. E, para isso, é necessário investir na formação docente, aprimorar as diretrizes curriculares para compra e seleção de materiais didáticos adequados na busca de garantir um Ensino Religioso de qualidade, respeitando a diversidade religiosa presente no município e contribuindo para a formação integral do corpo docente. Dessa forma, a presente pesquisa propõe um e-book para aprimorar a formação docente para o Ensino Religioso nas escolas regulares de Caucaia, visando uma formação mais completa e inclusiva para os alunos e as alunas e promovendo um ambiente de respeito à diversidade religiosa presente na região.

Palavras-chave: Ensino Religioso. Diversidade religiosa. Formação docente. Currículo.

ABSTRACT

The research deals with Religious Education in regular schools in the Municipality of Caucaia/CE. It aims to analyze Religious Education taught in schools in the city, raising questions about its practice, as well as the articulation of the objects of knowledge taught and teacher training. It is based on the Education Guidelines and Bases Law - LDB, which determines the provision of Religious Education to students in Elementary School for public and private institutions, and the National Common Curricular Base - BNCC, which corroborates guidelines on Religious Education in schools covering knowledge, skills and abilities that students must develop throughout their educational journey, ensuring the definition of the content covered in Basic Education in the quest to promote equality in education systems. BNCC considers Religious Education as an area of knowledge and a curricular component, with the main objective of offering religious knowledge unrelated to any form of indoctrination, belief or specific religious choice. The focus of this teaching is to carry out a scientific and ethical study of religious phenomena, covering their diverse convictions and meanings. Aiming to achieve the proposed objective, the research's generating problem is to understand how Religious Education is practiced in regular schools in Caucaia, considering its plurality, with indigenous, quilombola, rural and urban communities. To achieve the proposed objective and elucidate the problem in question, this study is anchored in a qualitative analysis approach with descriptive and exploratory methodology, and documentary analysis, including documents from the municipality of Caucaia, such as the curricular proposal, and national documents such as the LDB and BNCC. The results obtained indicated that it is essential to promote significant changes in Religious Education in regular schools in Caucaia. And, to this end, it is necessary to invest in teacher training, improve curricular guidelines for the purchase and selection of appropriate teaching materials in the quest to guarantee quality Religious Education, respecting the religious diversity present in the municipality and contributing to the integral formation of the student body. Therefore, this research proposes an e-book to improve teacher training for Religious Education in regular schools in Caucaia, aiming for more complete and inclusive training for male and female students and promoting an environment of respect for the religious diversity present in region.

Keywords: Religious Education. Religious diversity. Teacher training. Curriculum.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Mapa do município de Caucaia	23
Figura 2 - Mapa curricular Ensino Fundamental 1º ao 5º ano	40
Figura 3 - Mapa curricular Ensino Fundamental 6º ao 9º ano	41
Figura 4 - Mapa curricular Educação de Jovens e Adultos	41
Figura 5 – Edital 2023	60
Figura 6 – Aditivo 01 Edital 001/2023.....	60

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	19
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO EM CAUCAIA/CE.....	23
2.1	CAUCAIA, O LÓCUS DESSE ESTUDO	23
2.2	A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA	26
2.3	O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E EM CAUCAIA	28
2.3.1	O Ensino Religioso e a sua normatização	29
2.3.2	Diretrizes curriculares para o ensino religioso no município de Caucaia	36
3	UMA ANÁLISE AO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CEARÁ	43
3.1	UMA ANÁLISE AO CURRÍCULO DO ENSINO RELIGIOSO DE CAUCAIA	43
3.2	O ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM CAUCAIA.....	52
3.3	A PROPOSTA CURRICULAR	54
3.4	CONCURSO E SELEÇÃO DE DOCENTES EM CAUCAIA	57
4	CONCLUSÃO	65
	REFERÊNCIAS.....	69
	APÊNDICE 1 - E-BOOK DIVERSIDADE RELIGIOSA EM CAUCAIA: CONHECENDO AS PRÁTICAS E SABERES DAS COMUNIDADES LOCAIS.....	73

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa em estudo tem como tema o Ensino Religioso nas escolas regulares do município de Caucaia, município do estado do Ceará. O Ensino Religioso se mostra complexo uma vez que trata de conteúdos que dizem respeito à espiritualidade e à relação com o transcendente de cada pessoa. No município de Caucaia, por sua vez, há as particularidades da pluralidade étnica, com comunidades indígenas, quilombolas, rural e urbana.

O Ensino Religioso possui regulamentação, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB – que menciona que o Ensino Religioso deve ser oferecido pelas instituições públicas e privado, sendo sua matrícula optativa aos alunos e às alunas do ensino fundamental. Em 2017 a Base Nacional Comum Curricular – BNCC –, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação – CNE – inclui as orientações sobre o Ensino Religioso nas escolas. A BNCC estabelece conhecimentos, competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo da escolaridade básica. O objetivo da base é ter clareza nos conhecimentos ministrados na educação básica e promover a equidade nos sistemas de ensinos. A BNCC trata o Ensino Religioso como área de conhecimento e componente curricular, onde se tem como objetivo o conhecimento religioso isento de catequese, crença ou escolha religiosa. Ele é voltado para um estudo científico e ético dos fenômenos religiosos, bem como suas diversas convicções e significados.

Frente ao exposto, da complexidade do componente curricular, das particularidades do município de Caucaia, e da legislação vigente, o problema do estudo versa: como é praticado o Ensino Religioso nas escolas regulares do município de Caucaia? Como o Ensino Religioso tem acontecido nas escolas públicas regulares do município de Caucaia? O Ensino Religioso em Caucaia é ministrado por docentes formados na área? Existe esse profissional no município?

Tais perguntas nos conduzem o olhar para fundamentar o objetivo geral desse estudo, verificar como o Ensino Religioso é ministrado nas escolas regulares do município de Caucaia. Para tanto se faz necessário: analisar a OCPMC – Orientações Curriculares Prioritárias do Município de Caucaia; averiguar o quadro de docentes de Ensino Religioso do município de Caucaia, e; identificar o material didático utilizado nas aulas de Ensino Religioso.

Parte-se das hipóteses de que o Ensino Religioso nas escolas publica de Caucaia não atende as determinações da BNCC. Também se pressupõe que não há docentes específicos de Ensino Religioso no município.

O Ensino Religioso tem que possibilitar que os discentes aprendam sobre as diversas manifestações religiosas considerando os seus aspectos culturais e estéticos, a liberdade de crença e consciência, o pluralismo das ideias, independência de suas concepções e os princípios críticos, éticos como cidadão.

Com a BNCC, o componente curricular Ensino Religioso ganhou competências específicas onde a escola tem que trabalhar de forma ética e crítica, promovendo grandes debates e aprendizados sobre o respeito, às diversas manifestações religiões, crenças, cultura, política, filosofia, saberes e tempos diferentes, a intolerância religiosa, o preconceito, o cuidado de si, do outro e da natureza, os direitos humanos, exercício da cidadania, cultura da paz, fazendo-se necessário a valorização da dialogia, que nos remete ao constante aprendizado.

Frente ao exposto, pode-se perceber que a BNCC orienta a prática pedagógica do Ensino Religioso e demonstrando sensibilidade, flexibilidade e equidade que teve com o currículo para orientar as escolas. Assim, justifica-se, o desejo de se fazer uma pesquisa com maior acuidade sobre o Ensino Religioso nas escolas regulares do município de Caucaia. Saber quem ministra esse componente curricular e se o município disponibiliza material didático para essas aulas.

Visando responder as indagações geradoras da pesquisa e atingir os objetivos propostos com êxito, o presente estudo está respaldado em uma pesquisa exploratória e descritiva, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema em estudo, que é investigar se Ensino Religioso em Caucaia é ministrado por docentes formados na área. Existe esse profissional no município? A escolha do estudo resultara em uma pesquisa bibliográfica.

Segundo Gil¹, pesquisa exploratória, visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tendo em vista torná-lo explícito ou a construir hipóteses, assume em geral, as formas de pesquisa bibliográfica, já a pesquisa descritiva caracteriza-se como estudos que procuram determinar status, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas.

¹ GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

A pesquisa se apresenta de natureza qualitativa, na qual o objetivo fundamental da abordagem é a compreensão de forma ampla das situações, das experiências e dos significados das formas de agir e de perceber dos indivíduos por meio de sua compreensão e descrição. Neste modelo de investigação, a afirmativa de que os dados estão submetidos a produção e interpretação do investigador, denotam a possibilidade de que eles expressem também a sua subjetividade e envolvimento de caráter pessoal. Daí é possível afirmar que “os dados carregam o peso de qualquer interpretação.”²

Os dados, por sua vez, serão coletados pelo método da pesquisa bibliográfica, que se constitui na leitura de livros, publicações, documentos normativos e outros documentos do pensamento e opinião de autores com respaldo no assunto do objeto de estudo. Entendendo o método como forma de construir o conhecimento, onde a teoria e a pesquisa constituem e sustentam novas ideias bem como o trajeto para investigá-las, elegemos como característica a vertente qualitativa, por acreditarmos que enfoca o pensamento reflexivo-investigativo no decorrer do processo de pesquisa para a compreensão dos fenômenos em seu contexto.³ Importante mencionar que:

Pesquisar é se lançar para conhecer o mundo e as coisas que nos rodeiam. É o exercício espirituoso, alvissareiro e irrequieto em busca de conhecimento, ou previamente despertado, ou por razões necessárias à profissão exercida como pesquisador/a. No tocante às pesquisas acadêmico-científicas, devem ter sempre como principais finalidades a produção com o viés para o social, a emancipação e a realização existencial humana individual e/ou coletiva.⁴

Assim, a metodologia é um estudo de métodos de como fazer e relatar os feitos em ciência, ou seja, no caso da metodologia do trabalho científico é quando se faz um trabalho, seja um artigo, uma monografia para um curso, uma dissertação de mestrado, em que se pretende estar fazendo um trabalho de comunicação científica, uma pesquisa.

² BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994, p. 67.

³ GIL, 2010.

⁴ XAVIER, Antônio Roberto; MUNIZ, Karla Renata de Aguiar; SANTANA, José Rogério; VASCONCELOS, José Gerardo; REGINALDO, Sídney Guerra. **Pesquisa em Educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos**. Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 08, p. 1- 9, jan./dez., 2021, p. 01

Na busca por compreender como ocorre o Ensino Religioso no município de Caucaia, destacam-se, ainda, as normativas e documentos direcionados pela Secretaria Municipal de Educação de Caucaia para uma escola da rede, onde pode-se verificar o Projeto Político Pedagógico da mesma, bem como a proposta para o processo ensino e aprendizagem do componente curricular em questão.

Trata-se de um estudo importante na medida em que o município de Caucaia apresenta uma pluralidade étnica, com comunidades indígenas, quilombolas, rural e urbana. Diante disso, propõe-se uma formação docente a partir de e-book apresentado como produto da pesquisa. Tal produto é resultado da pesquisa bibliográfica dividida em dois capítulos. No primeiro, trata da contextualização do Ensino Religioso em Caucaia; no segundo, analisa a proposta do Ensino Religioso em Caucaia. No Apêndice 1 apresenta o seu produto.

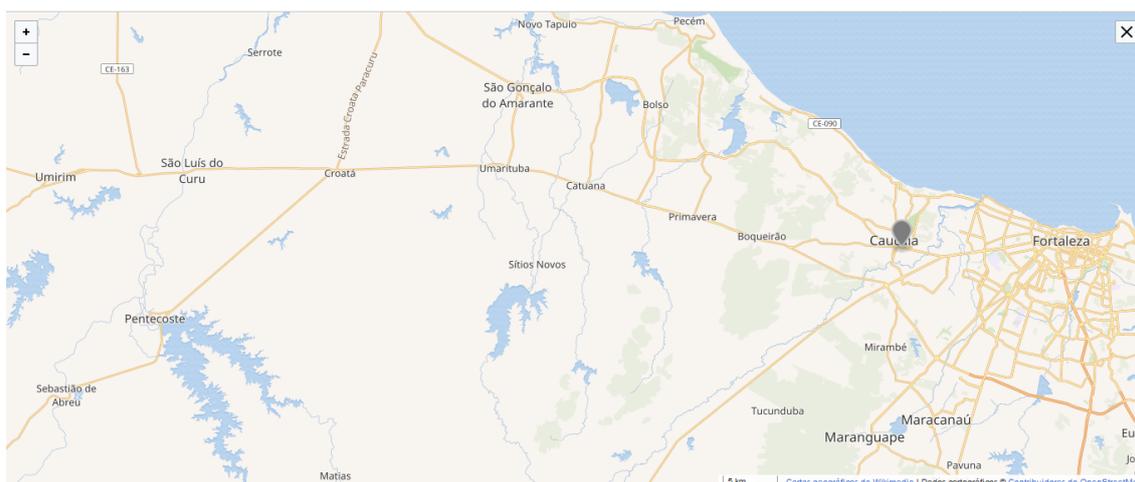
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO RELIGIOSO EM CAUCAIA/CE

No presente capítulo, a pesquisa trata do lócus desse estudo, Caucaia, cidade da região metropolitana de Fortaleza, capital do estado do Ceará, onde analisa-se como se dá a educação no município desde os pressupostos curriculares à fundamentação das diretrizes curriculares para o Ensino Religioso no município de Caucaia. Na busca de compreender como é praticado o Ensino Religioso nas escolas regulares do município.

2.1 CAUCAIA, O LÓCUS DESSE ESTUDO

Caucaia é uma cidade localizada no estado do Ceará, a cerca de 15 km da capital Fortaleza. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁵, Caucaia tem uma área de 1.072,936 km² e é limitada a norte pelos municípios de São Gonçalo do Amarante, Paracuru e Paraipaba, a leste pelo município de Fortaleza, a sul pelo Oceano Atlântico e a oeste pelos municípios de Pacatuba, Maranguape e Pentecoste, conforme a Figura 1.

Figura 1 - Mapa do município de Caucaia



Fonte: <https://www.cidade-brasil.com.br/mapa-caucaia.html>

Conforme o Censo Demográfico de 2020, divulgado pelo IBGE, a população de Caucaia é estimada em 377.860 habitantes, fazendo do município o segundo

⁵ IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 jun. 2021.

mais populoso do estado do Ceará. Ainda segundo o IBGE, a densidade demográfica de Caucaia é de 332,34 habitantes por km².⁶

Caucaia é uma cidade com forte presença do setor industrial e de turismo, devido às suas belas praias e à proximidade da capital, Fortaleza. A cidade tem um patrimônio cultural muito rico, com destaque para a Igreja Matriz Nossa Senhora dos Prazeres e o Museu Histórico de Caucaia.

Foi fundada em 1751 e se tornou um município em 1858. Seu nome tem origem na língua tupi-guarani, significando "mato queimado", "*vinho queimado* ou, simplesmente, *queimado*.

Caucaia, como Aldeia, ficou na dependência da Vila de Fortaleza e só depois, com a determinação do Marquês de Pombal, que suprimiu todas as Aldeias administradas pelos Jesuítas no Brasil, transformando-as em Vilas e Vigariatos, a Aldeia de Caucaia foi transformada em Vila, juntamente com mais cinco aldeias existentes na Capitania do Ceará. A Aldeia de Caucaia recebeu o nome de Vila Nova Real de Soure por determinação da corte portuguesa, e no dia 15 de outubro de 1759 foi realmente oficializada. A câmara Municipal se reuniu pela primeira vez, posteriormente, a 17 de outubro do mesmo ano. Recebeu esta denominação, de Vila de Soure, por causa de uma freguesia do Bispado de Coimbra, Portugal, pois as regiões político-administrativas conservavam o sistema das antigas freguesias, que tinham autonomia religiosa e política.⁷

Durante a época colonial, a cidade teve grande importância como ponto de passagem para as rotas comerciais que ligavam o litoral ao sertão do Ceará. Além disso, Caucaia foi um importante centro de produção de algodão e outras culturas agrícolas.

Caucaia é um município da Região Metropolitana de Fortaleza, situado no estado do Ceará, com uma rica história política que remonta à época da colonização portuguesa. Durante o período colonial, Caucaia fazia parte do território da Capitania do Ceará, e era um importante centro de comércio e produção agrícola. Com a independência do país em 1822, o Ceará tornou-se uma província do Império brasileiro e Caucaia passou a fazer parte dessa nova estrutura administrativa.⁸

Nos anos seguintes, Caucaia e todo o Ceará foram marcados por diversas lutas políticas e sociais, incluindo a Revolta dos Pescadores (1910) e a Sedição de Juazeiro (1914), que tiveram impacto direto na organização política do estado.

⁶ IBGE, 2020.

⁷ CAUCAIA. **História de Caucaia**, 2023a. Disponível em: <https://www.cmcaucaia.ce.gov.br/historia-do-municipio/> Acesso em: 25 jul 2023. p. 21.

⁸ CAUCAIA, 2023a, p. 21.

Durante a Primeira República, o Ceará foi um importante centro do movimento tenentista, que contestava a oligarquia política do país.⁹

Na década de 1930, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, o Brasil passou por uma mudança significativa em sua estrutura política, o que afetou diretamente Caucaia. Nessa época, surgiu a figura política do coronelismo, que dominou a política cearense por décadas. Essa prática deu origem a uma estrutura política fechada e autoritária, em que a população tinha pouco poder ou representatividade.¹⁰

Nos anos 1950 e 1960, a cidade passou por um processo de urbanização acelerada, com a construção de diversas indústrias e a atração de migrantes de outras regiões do país. No entanto, essa expansão desordenada gerou diversos problemas, como a ocupação irregular de áreas de proteção ambiental e a falta de infraestrutura básica.¹¹

Ao longo das décadas seguintes, a política cearense passou por transformações significativas, como a criação da Assembleia Nacional Constituinte de 1946 e a redemocratização do país na década de 1980. Em Caucaia, a história política foi marcada por diversas eleições e mudanças de governo, com diferentes partidos e candidatos dominando o cenário político local. Hoje em dia, Caucaia é governada por um prefeito e seu conselho municipal, seguindo as normas e leis estabelecidas pela Constituição Federal e pelas leis estaduais e municipais.¹²

Atualmente, a economia de Caucaia é diversificada, com destaque para os setores de comércio, serviços, indústria e turismo. E está situada vizinha ao Complexo Portuário do Pecém é considerada um importante centro de comércio e tem grande impacto na economia não apenas de Caucaia, mas de todo o estado do Ceará e até mesmo do Brasil. A movimentação de mercadorias no Porto do Pecém trouxe grande impacto na economia de Caucaia, uma vez que o porto é um importante ponto de entrada e saída de produtos e matérias-primas que são utilizados na indústria local.¹³

⁹ AMARAL et al., 2019.

¹⁰ CUNHA, L. A. **Educação e religiões**: a descolonização religiosa da escola pública. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

¹¹ CUNHA, 2013.

¹² CAUCAIA, 2023a.

¹³ CAUCAIA, 2023a.

Com a melhoria da infraestrutura do porto, como a construção de novos terminais de cargas, as empresas locais ganham em termos de eficiência e redução de custos, o que pode levar a um aumento na competitividade e atração de novos negócios para a região. Além disso, a atividade portuária também pode gerar empregos diretos e indiretos para os moradores de Caucaia, contribuindo para a geração de renda e o fortalecimento da economia local.¹⁴

2.2 A EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA

É válido ressaltar aqui a carência de material que apresente a fundamentação tanto da cidade pesquisada, quanto da história da educação, legados e postulados da mesma. No entanto respaldamos a pesquisa na página oficial do município e documentos.

A educação em Caucaia teve início na época colonial com a implantação de escolas públicas pelo sistema jesuíta. Entretanto, a expansão da educação só aconteceu de fato no século XX, quando o governo do estado do Ceará começou a desenvolver programas e projetos educacionais para melhorar e ampliar o acesso à educação na região.

Em 1930, foi criada a primeira escola pública em Caucaia, que se chamava "Grupo Escolar Barão de Caucaia". Além disso, conforme o tempo passava, mais iniciativas foram desenvolvidas, como a criação de escolas noturnas e cursos de formação docente.¹⁵

Na década de 1960, houve uma intensificação dos investimentos na área da educação em Caucaia, com a criação de novas escolas e a ampliação do número de docentes. Nesse período, também foi fundado o Instituto de Educação de Caucaia, que teve um papel importante na formação docente para a região. Nos anos seguintes, várias políticas educacionais foram desenvolvidas e implantadas em Caucaia, como o programa "Educação Profissional", em que jovens e adultos recebiam treinamento para o mercado de trabalho, o "Programa Mais Educação", que visava ampliar o tempo de permanência das crianças nas escolas, e o

¹⁴ AMARAL, Airton; QUILOMBOLA, Cláudia; TAPEBA, Margarida; SILVA, Rosalho. **Caucaia**: cidade da gente: estudos regionais: fundamental II. Fortaleza, CE: Didáticos Editora, 2019.

¹⁵ CAUCAIA, 2023a.

"Programa Alfabetização na Idade Certa", que tinha como objetivo erradicar o analfabetismo no município.¹⁶

Atualmente, a educação em Caucaia é regida pelas políticas educacionais do estado do Ceará, seguindo as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O município investe em programas e projetos educacionais, como o Projeto Paic Integral, que visa garantir a qualidade do ensino nas escolas do município, e o Mais Infância Ceará, que busca promover o desenvolvimento infantil por meio do investimento em creches e pré-escolas de qualidade.¹⁷

De acordo com o site da Secretaria Municipal de Educação de Caucaia, a rede municipal de ensino oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Educação de Jovens e Adultos (EJA); possui 185 escolas, e oferta Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, atendendo aproximadamente 56157 mil alunos.¹⁸ Sendo 68 escolas de ensino fundamental I e II, 37 escolas só de ensino fundamental I e 18 escolas só de ensino fundamental II, as demais abrangem o ensino infantil.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Caucaia, divulgado pelo MEC em 2019, mostrou que a cidade obteve nota 4,3 para os anos iniciais do ensino fundamental e 3,2 para os anos finais, ambos abaixo da meta estipulada para 2021. O IDEB é uma medida que considera o desempenho dos alunos e das alunas em avaliações de português e matemática e a taxa de aprovação.¹⁹

Em 2020, o Plano Municipal de Educação (PME) de Caucaia passou por uma revisão, que contou com a participação de diversos segmentos da sociedade. O PME é um documento que estabelece objetivos, metas e estratégias para o desenvolvimento da educação no município, em consonância com as políticas estadual e nacional.²⁰

Partindo da premissa que o Ensino Fundamental é uma etapa crucial na formação educacional de um indivíduo, pois é nesse nível que são estabelecidos os

¹⁶ CEARÁ. HISTÓRIA DO PROGRAMA APRENDIZAGEM NA IDADE CERTA – MAIS PAIC, 2020. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/mais-paic/> Acesso em 18 de jul de 2023.

¹⁷ CAUCAIA. Prefeitura Municipal de Caucaia. 2023b. Disponível em: <https://www.caucaia.ce.gov.br/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

¹⁸ CAUCAIA, 2023b.

¹⁹ IBGE, 2020.

²⁰ CAUCAIA, 2023b.

fundamentos da educação básica. As principais características do ensino fundamental em Caucaia-Ceará estão relacionadas à sua estrutura curricular e sua abordagem pedagógica. As práticas pedagógicas em Caucaia, assim como em todo o estado do Ceará, são fundamentadas por diversas políticas educacionais e leis que visam garantir a qualidade do ensino oferecido às crianças e jovens.²¹

Uma dessas políticas é o Plano Nacional de Educação²², que estabelece metas e estratégias para a melhoria da educação em todo o país. Tais políticas e leis procuram garantir que os princípios educacionais, como a equidade, a inclusão e a qualidade, sejam cumpridas nas práticas pedagógicas cotidianas, buscando assegurar o direito fundamental à educação.

Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que estabelece as políticas e diretrizes educacionais no Estado, outra política importante é o programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC).²³ Este programa tem como objetivo garantir que todas as crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental no Ceará aprendam a ler e escrever adequadamente, dentro da idade adequada. Outra política é o programa Mais Infância Ceará, que busca promover o desenvolvimento infantil no estado por meio do investimento em creches e pré-escolas de qualidade. Além disso, há também o Plano Estadual de Educação²⁴, que define as metas e diretrizes educacionais para o Ceará nos próximos anos. Todas essas leis e políticas têm impacto significativo nas práticas pedagógicas em Caucaia e no estado do Ceará, e são fundamentais para garantir a qualidade do ensino e o desenvolvimento educacional dos estudantes.

2.3 O ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL E EM CAUCAIA

As Orientações Curriculares para o Ensino Religioso, elaboradas pelo Ministério da Educação em 2018, estabelecem os objetivos, conteúdos e princípios que orientam o Ensino Religioso nas escolas públicas do país. Entre os pontos destacados, o Ensino Religioso é um componente curricular obrigatório nas escolas públicas, mas não de forma confessional, ou seja, não deve ser vinculado a uma

²¹ CAUCAIA, 2023a.

²² BRASIL. **Lei nº 13.005/2014** - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014.

²³ CEARÁ, 2020.

²⁴ CAUCAIA, 2023b.

única religião. Tem como objetivo promover o respeito à diversidade religiosa e ao diálogo inter-religioso, estimulando o exercício da cidadania e do pluralismo.²⁵ No tocante ao estado do Ceará, as Orientações Curriculares para o Ensino Religioso estão presentes nas Diretrizes Curriculares do Estado do Ceará (DCE)²⁶, que foram publicadas em 2013. Tais diretrizes orientam os currículos das escolas estaduais, incluindo o Ensino Religioso. O DCE aponta que o Ensino Religioso deve ser oferecido de forma interconfessional, ou seja, sem privilegiar qualquer religião específica. Além disso, as aulas devem ser ministradas por docentes habilitados e capacitados para trabalhar com essa disciplina, conversando com as orientações do MEC.

2.3.1 O Ensino Religioso e a sua normatização

Assim, o Ensino Religioso deve considerar as diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade brasileira, bem como a diversidade cultural, étnica e de gênero, logo, os conteúdos abordam questões éticas, morais e culturais, bem como aspectos históricos e sociais das religiões. Destaca ainda que, o Ensino Religioso deve ser ministrado por docentes com formação em Ensino Religioso ou em Ciências das Religiões, e que o aluno e a aluna têm o direito de escolher se participa ou não das aulas de Ensino Religioso, bem como de manifestar as suas crenças e convicções religiosas.²⁷

Ainda segundo as diretrizes, o Ensino Religioso deve ser integrado ao projeto político-pedagógico da escola e às atividades curriculares dos demais componentes curriculares, promovendo a interdisciplinaridade e o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento.²⁸

É importante ressaltar que as Orientações Curriculares para o Ensino Religioso podem variar de acordo com o Estado ou a rede de ensino. Portanto, pode haver diferenças em relação ao conteúdo e abordagem do Ensino Religioso em outros lugares do país. Em geral, o Ensino Religioso nas escolas deve ser oferecido de acordo com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da

²⁵ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018.

²⁶ CEARÁ, 2020.

²⁷ CEARÁ, 2020.

²⁸ CEARÁ, 2020.

Educação Nacional (LDB). De acordo com a LDB, o Ensino Religioso deve ser facultativo e ministrado por docentes habilitados em escolas públicas e privadas.²⁹

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (DCNER) estabelecem que o ensino de religião nas escolas deve respeitar a diversidade religiosa do país, sem privilegiar nenhuma crença ou culto em particular. O objetivo é promover um diálogo inter-religioso e estimular o respeito e a tolerância entre os alunos e as alunas.³⁰

Além disso, os conteúdos do Ensino Religioso devem ser relacionados aos valores éticos e morais comuns a todas as religiões, bem como aos aspectos socioculturais e históricos das religiões. Cabe aos sistemas de ensino de cada estado e município definir as diretrizes específicas para o ensino de religião em suas escolas.

Compreender o Ensino Religioso nas práticas pedagógicas na história da educação brasileira significar evidenciar as diversas leituras do ser humano e do mundo realizadas pela reflexão filosófica discutindo valores sociais válidos em algum momento histórico. Até os dias atuais há diferentes concepções filosóficas que norteiam a prática educativa no Brasil. A educação brasileira foi marcada por uma concepção humanista tradicional e religiosa, na gênese histórica na Idade Média Europeia, na religiosidade da Igreja Católica e na crença de que o ser humano foi criado por Deus à sua imagem e semelhança.³¹

A concepção humanista tradicional religiosa é, por conseguinte, marca registrada da gênese da educação brasileira aqui introduzida em 1549 com a chegada dos padres jesuítas. Seus ensinamentos vão até a primeira metade do século XIX configurando o chamado ensino tradicional clássico.³²

Reportando-se à história da educação e do ensino aprendizagem, mediante leituras realizadas, se concebe que a partir de 1549 inicia-se a ação educadora dos padres jesuítas da Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola. Como uma didática escolástica e uma filosofia iluminada pelo tomismo, a vertente religiosa

²⁹ BRASIL, 1996.

³⁰ BRASIL, 2018.

³¹ SANTOS, T. B. O ensino religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/q53vWMgXQr68jNhtP6SZHPm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

³² RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 14. ed. rev. ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

da Pedagogia Tradicional inicia sua ação pedagógica. Entretanto, a ação educadora dos jesuítas é estancada quando em 1759 acontecem as reformas do Marquês de Pombal e seu despotismo esclarecido.³³

Em 1759 os jesuítas foram expulsos do território brasileiro, onde eles mantinham colégios e seminários, além de escolas de primeiras letras. Desde então não tínhamos um sistema educacional que o substituísse a altura, ficando a educação estagnada quase um século. Durante o império, foram fundadas as primeiras escolas normais, que formavam docentes.³⁴

Com o intuito deste trabalho, restringimo-nos a examinar o Ensino Religioso na versão da BNCC, uma vez que esse documento indica a maneira como o componente curricular é oficialmente configurado em nível nacional. Ao destacar apenas alguns aspectos amplos de distinção do Ensino Religioso nas três versões disponíveis no site oficial da BNCC para o público em geral, e ignorando a versão sem o Ensino Religioso, iremos considerar a terceira versão como a versão final da BNCC.

De acordo com Cunha³⁵, em 2012, o processo de inclusão do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) teve início. Isso ocorreu quando os membros do FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso) participaram do grupo de trabalho que discutia o Direito à Aprendizagem e ao Desenvolvimento, vinculado à Diretoria de Currículo e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica (SEB). Naquela ocasião, a referida Diretoria decidiu integrar o Ensino Religioso na proposta da BNCC em processo de elaboração e nomeou o FONAPER como interlocutor exclusivo dessa questão.

No que diz respeito ao Ensino Religioso, cabe destacar as diferenças gerais nas três versões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em relação à sua colocação como um dos componentes das Ciências Humanas ou como uma área específica. Na primeira versão da BNCC³⁶, o Ensino Religioso é parte integrante das

³³ RODRIGUES, 2015.

³⁴ RODRIGUES, 2015

³⁵ CUNHA, L. A. A entronização do ensino religioso na base nacional curricular comum. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 134, p. 266-284, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pVYq6dDgWRxYgkcyFq6YNrm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2017.

³⁶ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 1.^a versão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2023.

Ciências Humanas, juntamente com Geografia, História, Filosofia e Sociologia. Já na segunda versão e na versão final, o Ensino Religioso passa a ser considerado uma área do conhecimento. Essa questão tem gerado bastante controvérsia. De acordo com Santos³⁷, "a visibilidade dada ao conteúdo unificado em uma única área pode levar a uma identidade na construção teórica e metodológica do Ensino Religioso".

A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas de exercício da cidadania; e nos movimentos sociais. § 1º Integram a base nacional comum nacional: a) a Língua Portuguesa; b) a Matemática; c) o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena; d) a Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música; e) a Educação Física; f) o Ensino Religioso. O currículo escolar, conforme a Resolução do CNE – Conselho Nacional de Educação 04/2010, é um conjunto de práticas e valores que oportunizam a produção, a troca de experiências, de significação no espaço social, tendo como objetivo a construção das identidades socioculturais dos discentes³⁸.

O Ensino Religioso no Brasil tem sido uma prática constante desde a chegada dos jesuítas, passando por diversas mudanças ao longo do processo histórico de relação e separação entre Igreja e Estado. Eventualmente, foi legalizada sua implementação no ensino fundamental público, de forma opcional, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 de 1996, no seu artigo 33³⁹. Posteriormente, houve uma modificação na redação do artigo pela Lei 9475 de 1997, que assegura a valorização da diversidade cultural religiosa e destaca a proibição do proselitismo. Isso reafirma o caráter laico do Estado, conforme estabelecido no artigo 5º da Constituição Federal de 1988.

No estado do Ceará, a situação causa repercussão em âmbito nacional. O Conselho Estadual de Educação, por meio da resolução nº 404/2005, estipulou que o Ensino Religioso é parte integrante da formação do cidadão e componente curricular no currículo das séries do ensino fundamental das escolas da rede pública. Esse componente curricular deve ser incluído no projeto pedagógico da escola e descrita em sua organização curricular. Apesar de obrigatória, a matrícula

³⁷ SANTOS, 2021, p. 9.

³⁸ BRASIL. **Resolução CNE/CEB 4/2010**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.

³⁹ BRASIL, 1996.

no componente curricular de Ensino Religioso continua sendo facultativa para os alunos e as alunas, mantendo-se o respeito à diversidade religiosa, em conformidade com a LDB 9394/1996.⁴⁰

Apesar de parecer um assunto consolidado, ainda existe uma delicada linha de discussão que sofre influência das religiões cristãs, representadas na política e que se estendem por várias esferas, inclusive na educação. Isso tem gerado acalorados debates atuais no Supremo Tribunal Federal sobre a possibilidade de escolas públicas promoverem alguma crença específica durante as aulas de religião.

Esse é um assunto que chama a atenção e provoca inquietação, pois ainda está em constante debate. Surgem dúvidas e questionamentos sobre como o Ensino Religioso é desenvolvido nas escolas públicas em Fortaleza, bem como sobre o perfil de docentes de Ensino Religioso e a avaliação das estratégias de formação desses profissionais. Especialmente após a aprovação da Nova Base Comum Curricular para o Ensino Fundamental, em 2017, que reconhece o Ensino Religioso como uma área estabelecida no currículo e segue o determinado pela LDB (artigo 33, alterado pela Lei 9475/1997) ao respeitar a diversidade cultural religiosa e proibir o proselitismo.⁴¹

Para Rodrigues⁴², o reconhecimento do Ensino Religioso como uma área do conhecimento pode ser resultado da pressão de agentes religiosos, principalmente líderes católicos, ou pode indicar as dificuldades do Estado laico brasileiro em lidar com a religião, considerando o papel desempenhado por ela em sua formação, colocando-a como uma área separada no currículo. Com base nesses argumentos, defende-se o Ensino Religioso como um componente curricular, pois essa condição coloca a religião como objeto de conhecimento, possibilitando adquirir conhecimento sobre ela, com a finalidade de proporcionar aos alunos e às alunas um tipo de conhecimento que contribuirá para sua formação como cidadãos críticos e plenos.⁴³

As controvérsias em relação à área em que o Ensino Religioso deve ser inserido não foram encerradas com a publicação definitiva da BNCC, pois a mesma

⁴⁰ BRASIL, 1996.

⁴¹ BRASIL, 2018.

⁴² RODRIGUES, E. **O ensino religioso na Base Nacional Comum Curricular: um novo horizonte para uma antiga disciplina.** Coletiva, Campinas, n. 16, maio/jun./jul./ago., *n.p.*, 2015. Disponível em: <http://coletiva.labjor.unicamp.br/index.php/artigo/o-ensino-religioso-na-base-nacional-comum-curricular-um-novo-horizonte-para-uma-antiga-disciplina/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

⁴³ RODRIGUES, 2015.

Resolução que aprova a BNCC permite a possibilidade de retorno do Ensino Religioso à área de Ciências Humanas⁴⁴. Essa possibilidade se concretizou em 8 de outubro de 2019, quando o CNE (Conselho Nacional de Educação) decidiu que o Ensino Religioso deixaria de ser uma área de conhecimento e passaria a integrar a área de Ciências Humanas como um componente curricular⁴⁵. No Parecer CNE/CEB 8/2019, aprovado pela Câmara da Educação Básica em 8 de outubro de 2019, com relatoria do conselheiro Ivan Cláudio Pereira Siqueira, consta a seguinte justificativa para o retorno do Ensino Religioso à área de Ciências Humanas:

Considerando que a inclusão do Ensino Religioso como componente curricular na Área de Ciências Humanas não acena para a restrição dos seus objetivos educacionais, conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nem tampouco cria dificuldades para que se cumpram as competências e habilidades expressas na BNCC; Considerando, por fim, que a integração do Ensino Religioso na Área de Ciências Humanas pode facilitar o planejamento curricular e a organização administrativa da rotina escolar, sem prejuízo dos seus objetivos educacionais e dos direitos de aprendizagem legais e normativos assegurados aos estudantes e às estudantes.⁴⁶

Assim, o Ensino Religioso passa a ser um dos componentes curriculares da área de Ciências Humanas e deixa de ser uma área de conhecimento no ensino fundamental, conforme estabelecido no artigo 15 da Resolução CNE/CEB 7/2010.⁴⁷ Como resultado, ele se torna definitivamente um componente curricular integrado ao currículo, dentro de uma de suas áreas, ou seja, a área de Ciências Humanas, deixando de ser algo separado do sistema educacional.

Ao analisar os fundamentos para o Ensino Religioso nas diferentes versões da BNCC, podemos observar uma concordância em relação ao objeto da disciplina, ou seja, o conhecimento religioso, destacando todo o processo de elaboração para a constituição desse conhecimento como parte do currículo escolar, em um componente curricular complexo e controverso. No entanto, na primeira versão, na qual o Ensino Religioso fazia parte da área de Ciências Humanas, esse componente curricular era descrito da seguinte maneira:

⁴⁴ BRASIL, 2018.

⁴⁵ BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 8/2019**. Altera o artigo 15 da Resolução CNE/CEB n.º 7, de 14 de dezembro de 2010, que “fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos”. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2020-pdf/139251-pceb008-19-1/file>. Acesso em: 10 jan. 2023.

⁴⁶ BRASIL, 2019.

⁴⁷ BRASIL, 2010.

Os conhecimentos religiosos fundamentam, articulam e expressam maneiras próprias como cada pessoa ou grupo capta, interpreta, elucida os acontecimentos da vida. Embasam crenças, comportamentos e atitudes, valores, símbolos e significados e referências utilizadas para realizar escolhas e dar sentido à vida. O estudo dos conhecimentos religiosos constitui um dos elementos da formação integral e objetivo de aprendizagem dos/as estudantes, tendo em vista uma melhor compreensão da sociedade e do mundo, no sentido de salvaguardar a liberdade de expressão religiosa e não religiosa – tais como materialismo, o ateísmo, o ceticismo e o agnosticismo, entre outras – de assegurar a promoção e a defesa da dignidade humana.⁴⁸

Na versão final da BNCC, o Ensino Religioso é apresentado como uma área de conhecimento autônoma, estabelecendo uma conexão entre a produção de conhecimento religioso e as áreas científicas das Ciências Humanas e Sociais, em particular, as Ciências da Religião. Isso implica a ideia de que as Ciências da Religião se tornam uma referência científica para o componente curricular de Ensino Religioso no currículo das escolas públicas brasileiras. A alteração do componente curricular para uma área específica já estava presente na segunda versão. A seguir, encontra-se a definição contida na versão final:

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.⁴⁹

Ao estabelecer uma ciência de referência no Ensino Religioso pela BNCC, busca-se conferir legitimidade científica ao conhecimento religioso no contexto educacional, que está cada vez mais diversificado. Isso implica em desassociá-lo de suas origens religiosas, ao mesmo tempo em que dificulta o ingresso de grupos evangélicos conservadores na escola pública, uma vez que o Ministério da Educação (MEC) não regulamentou a licenciatura em Teologia, que é o principal campo de atuação dessas instituições religiosas. Essa conexão entre o Ensino Religioso e as Ciências da Religião começou a ser gestada desde meados dos anos 2000, por meio de várias publicações e eventos, inclusive promovidos pelo

⁴⁸ BRASIL, 2015, p. 285, 286.

⁴⁹ BRASIL, 2018, p. 438.

FONAPER (Fórum Nacional de Ensino Religioso).⁵⁰ Assim, a existência de uma ciência de referência irá promover a regulamentação, em âmbito federal, da formação docente de Ensino Religioso, vinculando o exercício desse componente curricular à licenciatura em Ciências da Religião. Isso também favorecerá, por meio de legislação indireta, o domínio de grupos relacionados à Igreja Católica, como será abordado na próxima seção.

No entanto, antes da aprovação da versão mencionada, que inclui o Ensino Religioso, uma versão anterior foi publicada sem a sua inclusão, além de terem sido retiradas as expressões "identidade de gênero" e "orientação sexual". Essa retirada foi promovida pelo Poder Executivo devido às pressões dos deputados das bancadas evangélica e católica, conforme relatado pela imprensa.⁵¹ Por outro lado, a remoção do Ensino Religioso levou a várias instituições manifestarem-se favoravelmente, incluindo a CNBB, que enviou um ofício ao MEC solicitando a sua reintegração à BNCC.⁵² O FONAPER coordenou a mobilização de instituições privadas, religiosas, secretarias de educação, bem como faculdades e universidades que oferecem cursos de graduação e pós-graduação em Ciências da Religião para se manifestarem junto ao MEC em defesa do retorno do Ensino Religioso à BNCC.

Toda esta normatização, no entanto, se mostra eficiente em seus marcos legais, mas, por vezes, inoperante diante da falta de material didático e da formação docente

2.3.2 Diretrizes curriculares para o ensino religioso no município de Caucaia

O Ensino Religioso no Ceará objetiva promover a formação integral dos estudantes, respeitando a diversidade cultural e religiosa da sociedade brasileira. As

⁵⁰ FONAPER. **Estatuto do Fórum Permanente do Ensino Religioso**. 2016. Disponível em: <https://FONAPER.com.br/institucional/#documentos>. Acesso em: jun. de 2023.

⁵¹ BALLOUSSIER, A. Bancada evangélica celebra retirada de questão de gênero de base curricular. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 7 abr. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/04/1873511-bancada-evangelica-celebra-retirada-de-questao-de-genero-de-base-curricular.shtml>. Acesso em: 10 jul. 2020.

⁵² MARIZ, R. A. CNBB pressiona o retorno do ensino religioso na base curricular. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 abr. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/cnbb-pressiona-por-retorno-do-ensino-religioso-na-base-curricular-21172286>. Acesso em: 20 out. 2023. p.34

aulas devem abordar a dimensão histórica, cultural, ética e espiritual das religiões, assim como a relação entre religião e sociedade.⁵³

No tocante as orientações do currículo percebem-se uma relação com o contexto dos múltiplos campos do saber e os debates interdisciplinares que conduzem as discussões reflexivas dos estudos currículo. Tais estudos giram em torno do que se chama teorias do currículo que, conforme Pinar,

[...] é o estudo interdisciplinar da experiência educativa. Com efeito, nem todo o estudo interdisciplinar é teoria do currículo; nem toda a circunstância de teoria de currículo é interdisciplinar. A teoria do currículo é um campo de estudo distinto, com uma história única, um presente complexo, um futuro incerto. Discerníveis neste campo singular são as influências de disciplinas das áreas das humanidades e das artes e, em menor grau, das ciências sociais (principalmente da teoria social).⁵⁴

Frente ao exposto, as teorias de currículo apontam uma perspectiva interdisciplinar, que vislumbram o currículo produto influenciado por concepções dos diversos campos do saber e das ciências humanas dando corpo as discussões no âmbito da educação.⁵⁵

A área do Ensino Religioso, no contexto brasileiro, bem como em Caucaia, é um campo inter/multi/transdisciplinar que abrange diversas concepções.⁵⁶ Tal campo de estudo acadêmico busca compreender e interpretar a religião a partir de uma perspectiva multidisciplinar, que pode englobar as áreas de Filosofia, Antropologia, Sociologia, História, Psicologia, entre outras. Cabe destacar que o Ensino Religioso é uma área da educação relativamente nova no campo acadêmico, que surgiu no final do século XIX, e continua a ser objeto de controvérsia e debate acerca de sua natureza e status epistemológico. No entanto, seu reconhecimento enquanto campo autônomo do saber científico tem sido cada vez mais afirmado, especialmente a partir da institucionalização de cursos de graduação e pós-graduação na área.

[...] não há um consenso em relação ao que se deve entender pela palavra currículo [...] por se tratar de um conceito que: (a) é uma construção cultural,

⁵³ CEARÁ, 2020.

⁵⁴ PINAR, W. F. **O que é a Teoria do Currículo?** Porto, Portugal: Ed. Porto 2007, p. 18.

⁵⁵ PINAR, 2007.

⁵⁶ CRUZ, Josilene Silva da. **Espiritualidade, Resiliência e Logo-educação: fundamentos noológicos para o Ensino Religioso.** 2020. 232 fls. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências das Religiões). Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

histórica e socialmente determinada; e (b) se refere sempre a uma prática condicionadora do mesmo e de sua teorização.⁵⁷

No tocante ao currículo, nos deparamos com uma carência teórica para enriquecer a sua compreensão ao analisarmos os estudos sobre o mesmo e sua base, porém tais reflexões sobre o currículo direcionadas ao Ensino Religioso potencializa as discussões e implicações dos debates no campo da educação. Considerando a definição de currículo proposta por Sacristán⁵⁸, que entende o currículo como “o projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada”. Percebe-se a dificuldade do debate em torno do Ensino Religioso, diante a abrangência cultural, social e política, construídas historicamente dentro de sua legalidade.

De acordo com o Decreto nº 19.941 de 1931 em seu artigo primeiro, o Ensino Religioso (ER) é autorizado nas escolas públicas nos cursos primário, secundário e normal. O artigo segundo menciona o caráter facultativo para os alunos e as alunas: “Artigo 2º: da assistência às aulas de religião: haverá dispensa para os alunos e as alunas cujos pais ou tutores que no ato da matrícula fizerem a solicitação”.⁵⁹

As escolas sofreram muito com a implantação do ER nas instituições de ensino, tendo em vista que o estado é laico e que nas escolas públicas não se pode doutrinar, ou seja, ensinar uma religião. O Artigo 3º diz: “Para que o Ensino Religioso seja ministrado nos estabelecimentos oficiais de ensino é necessário que um grupo de pelo menos, vinte alunos se proponham a recebê-lo”.⁶⁰ precisou fazer-se um movimento com as famílias que quisessem que seus filhos tivessem aula de Ensino Religioso para poder formar as turmas.

Sobre o Ensino Religioso há grandes discursões, sobretudo em relação aos acontecimentos históricos e suas evoluções. No governo de Vargas, em 1946 teve

⁵⁷ MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo, utopia e pós-modernidade. In: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org). **Currículo**: questões atuais. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011. p.11.

⁵⁸ SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 34.

⁵⁹ BRASIL. **Decreto nº 19.941**, de 30 de abril de 1931. Dispõe sobre a instrução religiosa nos cursos primário, secundário e normal. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19941-30-abril-1931-518529-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 23 de jul de 2023.

⁶⁰ BRASIL, 1931.

muitos atritos em relação às posições políticas, a igreja católica, o ensino privado onde os filhos do grupo privilegiado tinham acessos há ensinamentos diferentes da classe social menos favorecida. Com a Constituição alguns textos permaneceram e outros foram alterados sobre o ER, componente curricular se fez presente na primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4024/61). Onde houve pequenas evoluções sobre o acesso ao ER.

Na atual LDB (Lei 9.394/96) no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, componente curricular do ER passou a ser custeado pelo governo, pois segundo ele o ER fazia parte da “formação básica do cidadão”, no artigo 210 diz:

Serão fixados conteúdos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. S 1º - O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental. X.⁶¹

O Ensino Religioso sobrevive nas escolas públicas brasileiras, dentre elas as escolas de Caucaia, em seus variados contextos, a partir dos valores que os profissionais que ministram os conteúdos trazem nas suas crenças e nos seus hábitos cotidianos. Essa problemática é muito presente nas escolas, com símbolos religiosos na sala da direção, no pátio escolar, na secretaria, bem como em alguns momentos quando são feitas orações que remetem a alguma religião. É uma seara na qual as escolas devem ter muito cuidado para não impor nenhuma religião dentro da escola uma vez que se trata de um componente curricular para a construção do conhecimento dentro do contexto escolar, conforme as próprias diretrizes do município:

As diretrizes curriculares do município, estão respaldadas no documento Diretrizes pedagógicas Ensino Fundamental – 2023, que aponta os objetivos gerais do Ensino Fundamental de acordo com o art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), e do art. 06º da Resolução 02/2014 do Conselho Municipal de Educação de Caucaia, o Ensino Fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão mediante: I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV - o fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de

⁶¹ BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.htm. Acesso em: 01 ago. 2023.

solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. Os incisos I e II reforçam principalmente a importância da aprendizagem de competências cognitivas presentes nas áreas de conhecimento Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.⁶²

Os incisos I e II reforçam a importância da aprendizagem de competências cognitivas presentes nas áreas de conhecimento Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Além da competência cognitiva, o artigo, nos incisos III e IV, enfatiza outro tipo de competência: as competências socioemocionais, reforçando a formação de atitudes e valores tão caros à vida social. E o Ensino Religioso está dentro do contexto curricular, em meio às diversas áreas do conhecimento. As Figuras 2, 3 e 4 evidenciam a importância do Ensino Religioso nas matrizes curriculares. A matriz curricular dos anos iniciais, conforme a Figura 2, estrutura-se em áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física), Ciências Humanas (História e Geografia), Ensino Religioso, Ciências da Natureza e Matemática e suas respectivas unidades temáticas, práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades específicas de cada componente curricular.⁶³

Figura 2 - Mapa curricular Ensino Fundamental 1º ao 5º ano

ÁREA DO CONHECIMENTO		CARGA HORÁRIA SEMANAL				
COMPONENTES CURRICULARES		1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	7	7	7	7	7
	ARTE	1	1	1	1	1
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	1	1	1	1
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	1	1	1	1	1
	GEOGRAFIA	1	1	1	1	1
ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	1	1
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	2	2	2	2	2
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	6	6	6	6	6
TOTAL SEMANAL		20	20	20	20	20
TOTAL ANUAL MÍNIMA: 800 HORAS						

Fonte: Caucaia, 2023a, p. 12.

A matriz curricular dos anos finais, conforme a Figura 3, está estruturada em áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa), Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas (História e Geografia) e Ensino Religioso e suas respectivas unidades temáticas, práticas de

⁶² CAUCAIA, 2023b.

⁶³ CAUCAIA, 2023b.

linguagem, objetos de conhecimento e habilidades específicas de cada componente curricular.⁶⁴

Figura 3 - Mapa curricular Ensino Fundamental 6º ao 9º ano

ÁREA DO CONHECIMENTO		CARGA HORÁRIA SEMANAL			
COMPONENTES CURRICULARES		6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4
	LÍNGUA INGLESA	2	2	2	2
	ARTE	1	1	1	1
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	2
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2	2	2	2
	GEOGRAFIA	2	2	2	2
ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	1
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	2	2	2	2
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	4	4	4	4
TOTAL SEMANAL		20	20	20	20
TOTAL ANUAL MÍNIMA: 800 HORAS					

Fonte: Caucaia, 2023a, p. 13.

A matriz curricular da EJA, conforme a Figura 4, também está estruturada em áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa), Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas (História e Geografia) e Ensino Religioso. A oferta da modalidade é organizada em regime anual e atende a toda a educação básica, compreendendo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, baseada na Resolução CMEC 04/2014.⁶⁵

Figura 4 - Mapa curricular Educação de Jovens e Adultos

ÁREA DO CONHECIMENTO		CARGA HORÁRIA SEMANAL			
COMPONENTES CURRICULARES		EJA I	EJA II	EJA III	EJA IV
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA	6	6	5	5
	LÍNGUA INGLESA	-	-	2	2
	ARTE	1	1	1	1
	EDUCAÇÃO FÍSICA	1	1	1	1
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2	2	2	2
	GEOGRAFIA	2	2	2	2
ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	1
CIÊNCIAS DA NATUREZA	CIÊNCIAS	2	2	2	2
MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	5	5	4	4
TOTAL SEMANAL		20	20	20	20
TOTAL ANUAL MÍNIMA: 800 HORAS					

Fonte: Caucaia, 2023a, p. 14.

⁶⁴ CAUCAIA, 2023b.

⁶⁵ CAUCAIA, 2023b.

O currículo durante a pandemia constituiu-se um dos maiores desafios enfrentados pelas redes de ensino. Por isso, nos últimos dois anos, a rede de ensino de Caucaia seguiu como norte as Orientações Curriculares Prioritárias do Município de Caucaia (OCPMC), documento que apresentava uma seleção de habilidades prioritárias por períodos para cada ano/série, considerando os conhecimentos prévios do(a) estudante, especialmente aqueles necessários à consolidação das aprendizagens ao ano posterior. Na OCPMC, consta para Anos Iniciais e Anos Finais uma orientação curricular direcionada ao ER, já nas diretrizes de 2023, bem como carga horária definidas nos mapas curriculares.

A partir do exposto, considera-se importante analisar o Ensino Religioso no município de Caucaia.

3 UMA ANÁLISE AO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA-CEARÁ

No presente capítulo, a pesquisa trata de uma análise específica ao Ensino Religioso no município de Caucaia, com o olhar direcionado a efetivação da proposta curricular municipal e aos sujeitos multiplicadores de tal proposta, bem como a inserção desses docentes na rede pública municipal.

3.1 UMA ANÁLISE AO CURRÍCULO DO ENSINO RELIGIOSO DE CAUCAIA

Para remunerar docentes em 1997, foi necessário transformar o conhecimento religioso em saber religioso. Agora, para incorporá-lo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como no currículo de Caucaia que por sua vez, segue as orientações da base curricular, se fez necessário apresentar fundamentação científica, validada pelas Ciências da Religião. Isso se deve ao fato de vivermos em uma sociedade cada vez mais plural, na qual o número de seguidores de diferentes religiões e crenças tem aumentado significativamente, incluindo aqueles sem religião.⁶⁶

Nesse sentido, o objeto do componente curricular de Ensino Religioso no município do Caucaia é definido como o conhecimento religioso, produzido no âmbito científico das diversas áreas das Ciências Humanas e Sociais, com destaque especial para as Ciências da Religião. Segundo essas perspectivas científicas, os fenômenos religiosos serão estudados e oferecidos como conteúdo escolar com base em "pressupostos éticos e científicos, sem favorecer qualquer crença ou convicção". Isso também implica abordar esse conhecimento considerando as diversas culturas e tradições religiosas, sem negligenciar as filosofias seculares de vida.⁶⁷ Portanto, o componente curricular tem como objetivo:

[...] construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz.⁶⁸

⁶⁶ BRASIL, 2018.

⁶⁷ BRASIL, 2018, p. 437.

⁶⁸ BRASIL, 2018, p. 437.

As Orientações Curriculares da Prefeitura Municipal de Caucaia, referentes ao ensino de religião, tem sua fundamentação nas orientações da BNCC, que dão norte as orientações curriculares, considerando o caráter facultativo, a abordagem inter-religiosa, o estudo comparativo, os valores éticos e o respeito à diversidade.

O Ensino Religioso nas escolas públicas normalmente tem caráter facultativo, ou seja, os estudantes têm o direito de escolher se desejam participar ou não das atividades relacionadas à disciplina. Trata-se de um tema que levanta questões importantes em relação à laicidade do Estado e à liberdade religiosa dos estudantes.⁶⁹ No Brasil, o Ensino Religioso normalmente possui um caráter facultativo, o que significa que os alunos e as alunas têm o direito de escolher se desejam participar ou não das atividades relacionadas à disciplina.

A Constituição Federal do Brasil garante o direito à liberdade religiosa, assegurando que cada indivíduo pode professar sua fé livremente, ou mesmo não ter uma crença específica. Ao mesmo tempo, a laicidade do Estado, também prevista na Constituição, estabelece que o poder público deve ser neutro em relação às religiões, não privilegiando ou discriminando nenhuma delas. O caráter facultativo do Ensino Religioso respeita esses princípios fundamentais.⁷⁰

Ao oferecer o Ensino Religioso de forma facultativa, as escolas públicas permitem que os estudantes explorem e expressem suas convicções religiosas de maneira livre e autônoma, sem imposições. A possibilidade de escolher participar ou não do componente curricular valoriza a diversidade religiosa presente na sociedade, possibilitando o respeito às diferentes crenças e formas de manifestação religiosa.

De acordo com Passos⁷¹, a opção pelo caráter facultativo do Ensino Religioso também contribui para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes. Permite que eles questionem e reflitam sobre suas próprias convicções e busquem compreender as diferentes visões religiosas, enriquecendo, assim, seu conhecimento sobre a diversidade cultural e religiosa.

Assim, entendemos que ao respeitar a liberdade de participação, o Ensino Religioso facultativo promove o diálogo inter-religioso e a troca de experiências entre

⁶⁹ CURY, C. R. J.; REIS, M.; ZANARDI, T. A. C. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

⁷⁰ PASSOS, J. D. Ensino religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. *In*: SENA, L. **Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso**. São Paulo: Paulinas, 2006, p. 43.

⁷¹ PASSOS, 2006.

estudantes de diferentes credos. Isso contribui para a construção de uma convivência harmoniosa, baseada no entendimento e no respeito mútuo, e para o combate à intolerância e à discriminação religiosa.

Ao disponibilizar o Ensino Religioso como uma opção, as escolas públicas reforçam a importância da formação integral do indivíduo, considerando seus aspectos espirituais, éticos e morais, além dos conhecimentos acadêmicos. Essa abordagem reconhece que a religiosidade é uma dimensão importante da vida das pessoas e busca promover uma educação que contemple todas as áreas do ser humano.⁷²

O Ensino Religioso facultativo nas escolas públicas é uma forma de garantir o respeito à diversidade e à liberdade religiosa dos estudantes. Ao oferecer a opção de participação, as escolas promovem a formação integral e a construção de uma sociedade plural, onde a convivência pacífica e o diálogo inter-religioso são valorizados. É fundamental que as escolas criem um ambiente educacional inclusivo, acolhedor e respeitoso, garantindo que cada aluno tenha sua autonomia reconhecida e respeitada em relação à vivência religiosa.

Sobre a abordagem inter-religiosa, é importante considerar que geralmente, o ensino de religião nas orientações curriculares busca uma abordagem inter-religiosa, ou seja, busca promover o respeito e o conhecimento das diversas religiões presentes na comunidade, sem privilegiar ou impor uma única crença religiosa.⁷³

O Ensino Religioso desempenha um papel importante na formação dos estudantes, fornecendo conhecimentos sobre as diferentes crenças e práticas religiosas presentes na sociedade. No contexto brasileiro, onde a diversidade religiosa é marcante, é fundamental que o Ensino Religioso seja realizado de maneira ecumênica, respeitando e reconhecendo essa multiplicidade de tradições.⁷⁴

O Brasil é um país conhecido pela diversidade de religiões, crenças e práticas espirituais presentes em seu território. O Ensino inter-religioso se propõe a reconhecer essa diversidade, não privilegiando uma religião específica em detrimento de outras. É imprescindível que os estudantes tenham a oportunidade de

⁷² FAUSTINO, T. Ciências da Religião e Teologia. In: PASSOS, J. D.; USARSK, F. (org.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2013.

⁷³ CLAUDIO, A. T. **Ensino Religioso**: estudo sobre proposta curricular. 2015. (Mestrado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

⁷⁴ CUNHA, 2013, p. 31.

conhecer e compreender diferentes tradições religiosas, permitindo um entendimento mais completo da realidade sociocultural do país.

Ao adotar uma abordagem inter-religiosa, o Ensino Religioso incentiva o diálogo entre pessoas de diferentes religiões, promovendo a compreensão mútua, o respeito e a construção de pontes entre as diversas tradições. Isso contribui para a promoção de uma convivência harmoniosa e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a empatia e o respeito à diversidade.⁷⁵

Para Passos⁷⁶, o Ensino inter-religioso desempenha um papel fundamental no combate à intolerância religiosa. Ao promover o conhecimento das diferentes religiões, ele propicia o entendimento de que todas as crenças merecem ser respeitadas e valorizadas, contribuindo para a valorização da liberdade de religião, conforme assegurado pela Constituição brasileira.

O Ensino Religioso ecumênico também estimula o pensamento crítico dos estudantes, ao apresentar diferentes perspectivas religiosas, suas origens, doutrinas e práticas. Proporciona a oportunidade de os alunos refletirem sobre suas próprias convicções e desenvolverem uma visão mais ampla e respeitosa em relação às demais religiões.⁷⁷

Assim, um Ensino inter-religioso oferece subsídios para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos, capazes de interagir de forma harmoniosa em uma sociedade diversa e plural. Ao fornecer conhecimentos sobre as diferentes religiões, ele promove o entendimento das particularidades religiosas dos diferentes grupos e estimula o fortalecimento dos valores de respeito, tolerância e cooperação.

O Ensino Religioso realizado de forma inter-religiosa é uma abordagem fundamental para a promoção da diversidade religiosa e o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva e respeitosa. Ao oferecer oportunidades para o diálogo inter-religioso, combater a intolerância e estimular o pensamento crítico, o Ensino inter-religioso contribui para a formação de cidadãos conscientes e permite que os estudantes compreendam e respeitem as diferentes tradições religiosas presentes na sociedade brasileira. É uma ferramenta valiosa para a construção de uma sociedade mais justa, plural e harmoniosa.⁷⁸

⁷⁵ CLAUDIO, 2015.

⁷⁶ PASSOS, 2006.

⁷⁷ PASSOS, 2006, p. 36.

⁷⁸ FAUSTINO, 2013.

Sobre a abordagem comparativa, entendemos que pode ser adotada nas principais religiões presentes na sociedade, proporcionando aos estudantes o conhecimento sobre diferentes crenças religiosas, suas práticas e valores.

O estudo da religião é um assunto complexo e fascinante, que tem desempenhado um papel fundamental na vida de muitas pessoas ao longo da história. Com diversas crenças e práticas religiosas espalhadas pelo mundo, compreender as semelhanças e diferenças entre as principais religiões torna-se uma ferramenta valiosa para a construção de uma sociedade mais plural, tolerante e colaborativa.⁷⁹

O ensino comparativo das religiões permite que os indivíduos adquiram uma compreensão mais ampla e aprofundada das diversas tradições religiosas presentes em nosso mundo. Além de promover a tolerância religiosa, essa abordagem também contribui para a educação multicultural e a quebra de estereótipos. Ao estudar as semelhanças e diferenças entre as religiões, os alunos e as alunas são capacitados a desenvolver uma visão crítica e uma apreciação pela diversidade cultural e espiritual.

Embora haja diferenças marcantes, todas as religiões compartilham alguns princípios fundamentais. Muitas enfatizam a moralidade, valores éticos, amor ao próximo, justiça social e compaixão como alicerces para uma vida virtuosa. Além disso, a maioria das religiões busca responder perguntas existenciais e oferecer orientação nas questões da vida, morte e propósito maior.⁸⁰

É importante reconhecer que cada religião tem suas próprias crenças, rituais, dogmas e práticas distintas. Essas diferenças podem estar relacionadas à compreensão de Deus (ou deuses), à natureza do universo, à espiritualidade, aos rituais, ao sistema de moralidade e ao conceito de vida após a morte. Essa variedade de perspectivas proporciona uma ampla gama de experiências religiosas e abre espaço para uma apreciação genuína da diversidade humana.

O ensino comparativo das religiões oferece uma valiosa oportunidade para promover a pluralidade religiosa e cultural nas escolas. Uma abordagem imparcial e acadêmica é essencial para evitar qualquer forma de proselitismo ou favoritismo religioso. Os educadores devem incentivar um diálogo respeitoso e inclusivo,

⁷⁹ FAUSTINO, 2013, p. 23.

⁸⁰ CUNHA, 2016.

abordando as crenças, práticas e histórias das diferentes religiões de forma equilibrada.⁸¹

Ao promover o estudo comparativo das religiões, com base em Cunha⁸², podemos pontuar: fomentar o respeito e a tolerância religiosa; combater preconceitos e estereótipos; fortalecer a compreensão da diversidade cultural e espiritual; desenvolver habilidades críticas de análise e reflexão; estabelecer pontes de diálogo e cooperação inter-religiosa, e promover a pensamento crítico e a construção de uma sociedade mais inclusiva.

O estudo comparativo das religiões desempenha um papel fundamental na promoção do entendimento, respeito e aceitação mútua. Ao explorar as semelhanças e diferenças entre as principais tradições religiosas, podemos abrir espaço para a construção de um mundo mais plural e colaborativo. É crucial que esse ensino seja realizado de forma imparcial, acadêmica e sem qualquer forma de proselitismo. Através da educação, é possível construir pontes, celebrar as diferenças e criar uma sociedade mais harmoniosa e diversificada.⁸³

Além do aspecto religioso, o ensino religioso pode abordar temas transversais, em relação com outros componentes de outras áreas do conhecimento:

As unidades Temáticas do ER na BNCC buscam valorizar as relações pessoais no sentido de que a outra pessoa seja considerada a partir da sua identidade ou particularidade. Assim, as unidades consideram as identidades e alteridades, as manifestações religiosas e as crenças religiosas e filosofias de vida.⁸⁴

Desta forma, o Ensino Religioso, com outros componentes curriculares, em conjunto e transversalmente a partir de temas contemporâneos, podem auxiliar tanto na aprendizagem, como na produção de conhecimento e no desenvolvimento da cidadania.⁸⁵

Nesse sentido, é importante enfatizar o Ensino Religioso enquanto componente curricular obrigatório na educação básica, de acordo com a

⁸¹ CUNHA, 2013.

⁸² CUNHA, 2013

⁸³ FAUSTINO, 2013.

⁸⁴ SOUZA, Deise Rose Neiba da Cruz; SCHMITT, Flávio; KLEMZ, Charles. Temas contemporâneos transversais no ensino religioso. **Unitas**, v. 11, n. 2, p. 108-121, 2023. p. 115.

⁸⁵ SOUZA; SCHMITT; KLEMZ, 2023, p. 120.

Constituição Federal de 1988, e que tem na BNCC as orientações sobre o mesmo, destacando sua natureza diversa e plural, respeitando as diferentes crenças e valores presentes na sociedade.⁸⁶ A perspectiva, portanto, é o conhecimento, a aprendizagem e a formação discente.

As religiões são fundamentais para a formação ética dos indivíduos, uma vez que proporcionam reflexões sobre o comportamento humano, a convivência em sociedade e a importância de princípios como a solidariedade, justiça e respeito ao próximo. O Ensino Religioso baseado na BNCC deve abordar esses valores éticos compartilhados por diferentes tradições religiosas, proporcionando aos estudantes um espaço de reflexão e diálogo sobre questões éticas fundamentais.

As religiões também são responsáveis por transmitir valores morais, orientando os indivíduos sobre o que é considerado certo e errado em determinadas sociedades. O Ensino Religioso, em conformidade com a BNCC, deve oferecer aos alunos e às alunas a oportunidade de compreender e refletir sobre princípios morais presentes nas diversas tradições religiosas, estimulando o desenvolvimento de uma consciência moral e promovendo a formação de cidadãos éticos e responsáveis.⁸⁷

Além dos aspectos éticos e morais, as religiões também podem contribuir para o desenvolvimento de valores cívicos, como patriotismo, solidariedade social e respeito às leis. O Ensino Religioso, de acordo com a BNCC, deve abranger a compreensão desses valores cívicos presentes nas diferentes tradições religiosas, ajudando os estudantes a compreenderem seu papel como cidadãos e promovendo a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A BNCC estabelece diretrizes para o Ensino Religioso que vão além do estudo das religiões em si, destacando a importância de abordar valores éticos, morais e cívicos presentes nas diferentes tradições religiosas. Ao promover o diálogo inter-religioso e a reflexão sobre princípios fundamentais para a convivência em sociedade, o Ensino Religioso baseado na BNCC contribui para a formação integral dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos éticos, conscientes e engajados.⁸⁸

Frente ao exposto, é fundamental que as orientações curriculares enfatizem o respeito à diversidade religiosa, garantindo que nenhum estudante seja excluído

⁸⁶ CURY; REIS; ZANARDI, 2018

⁸⁷ PASSOS, 2006.

⁸⁸ CAVALIERE, A. O mal-estar do ensino religioso nas escolas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 131, p. 303-332, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/YfyGkwxCrYdzsjvhZjZSpxy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2023, p. 303.

ou discriminado por sua fé, ou pela ausência dela. As Orientações Curriculares têm um papel fundamental na definição dos objetivos e diretrizes para o ensino no Brasil. Além de estabelecer competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, essas orientações também incentivam a ampliação do conhecimento cultural-religioso, visando à compreensão da influência das religiões na história, nas artes, nas tradições e na cultura brasileira e mundial. Neste estudo, exploraremos a importância desse aspecto nas Orientações Curriculares.

As Orientações Curriculares reconhecem a diversidade religiosa presente na sociedade brasileira e mundial. Elas enfatizam a importância de conhecer e compreender as diferentes tradições religiosas, suas crenças, rituais e valores, como forma de promover a valorização da diversidade e o respeito às diferenças. A ampliação do conhecimento cultural-religioso permite aos estudantes uma visão mais ampla e plural da sociedade em que vivem.⁸⁹

As religiões desempenharam um papel importante ao longo da história, moldando diferentes aspectos da cultura e da sociedade. As Orientações Curriculares incentivam a abordagem da influência das religiões em eventos históricos, movimentos sociais, guerras, conquistas e transformações culturais, proporcionando uma compreensão mais completa dos contextos históricos.

As produções artísticas, como música, pintura, escultura, arquitetura e literatura, muitas vezes são influenciadas pelas religiões. As Orientações Curriculares propõem o estudo e a apreciação das obras artísticas que expressam valores, símbolos e histórias religiosas, permitindo que os estudantes compreendam a influência dessas crenças no desenvolvimento das artes ao longo dos séculos.

No contexto brasileiro, as religiões desempenham um papel crucial na formação da identidade cultural do país. As Orientações Curriculares reconhecem essa influência e incentivam o estudo das tradições religiosas presentes na cultura brasileira, como o sincretismo religioso, as festas e rituais populares e a presença de elementos religiosos nas manifestações culturais regionais. Isso proporciona aos estudantes uma compreensão mais profunda e contextualizada da diversidade cultural do Brasil.⁹⁰

⁸⁹ FAUSTINO, 2013

⁹⁰ CUNHA, 2013

Além da cultura brasileira, as Orientações Curriculares também incentivam a ampliação do conhecimento sobre as religiões e sua influência em diferentes culturas ao redor do mundo. O estudo comparativo das tradições religiosas permite aos estudantes uma visão globalizada e mais abrangente da diversidade religiosa e cultural presente no planeta.

As Orientações Curriculares de Caucaia têm base na BNCC e assume um papel fundamental na promoção da ampliação do conhecimento cultural-religioso dos estudantes. Ao incentivar a compreensão da influência das religiões na história, nas artes, nas tradições e na cultura brasileira e mundial, elas contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes, tolerantes e preparados para viver em uma sociedade diversa. A valorização da diversidade religiosa e o reconhecimento da importância das religiões como aspectos fundamentais da cultura promovem a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

As Orientações Curriculares são instrumentos de planejamento e orientação pedagógica que direcionam a organização dos conteúdos e práticas educativas nas escolas. No contexto do ensino de religião, as Orientações Curriculares têm como objetivo promover um ensino que respeite a diversidade religiosa, estimule o diálogo inter-religioso e promova o respeito aos valores éticos e culturais presentes em nossa sociedade. Este artigo discutirá as principais diretrizes das Orientações Curriculares do Ensino de Religião de acordo com a BNCC.⁹¹

As Orientações Curriculares do Ensino de Religião de acordo com a BNCC refletem um avanço importante no sentido de promover um Ensino Religioso inclusivo, respeitoso e plural. Ao adotar uma abordagem inter-religiosa, comparativa e valorizando os aspectos éticos e cidadãos, as orientações buscam formar estudantes que compreendam e respeitem a diversidade cultural e religiosa de nossa sociedade. Cabe às escolas e ao corpo docente implementarem as Orientações Curriculares de forma criativa e participativa, estimulando o diálogo, a reflexão e o respeito mútuo entre os estudantes.⁹²

⁹¹ BRASIL, 2018.

⁹² BRASIL, 2018.

3.2 O ENSINO RELIGIOSO NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM CAUCAIA

O Ensino Fundamental é composto por nove anos de estudos, sendo dividido em Anos Iniciais (do primeiro ao quinto ano) e Anos Finais (do sexto ao nono ano). Dentro dessa etapa da Educação Básica, é importante destacar a importância do Ensino Religioso, conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEB). Essas diretrizes afirmam que o Ensino Religioso faz parte da formação do indivíduo e do cidadão, sendo responsabilidade do Estado oferecer esse ensino nas escolas públicas.⁹³

No que diz respeito aos temas abordados no Ensino Religioso do sexto ao nono ano, este texto destaca a construção da cultura de paz, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Alguns desses temas incluem a tradição escrita, como o registro dos ensinamentos sagrados; os ensinamentos presentes nessa tradição escrita; os símbolos, ritos e mitos religiosos; as diversas manifestações de espiritualidade; as lideranças religiosas; os princípios éticos e valores religiosos; a relação entre liderança e direitos humanos; as crenças, convicções e atitudes; as doutrinas religiosas; as crenças, filosofias de vida e a esfera pública; as tradições religiosas no contexto das mídias e tecnologias; a vida e a morte; e os princípios e valores éticos.

Esses temas evocam a reflexão sobre a religiosidade e o ritual religioso, que buscam promover uma identidade e respeitar as expressões históricas e culturais, além de compreender e valorizar a diversidade na construção de uma cultura de paz. Nesse sentido, o Ensino Religioso no Ensino Fundamental deve incentivar habilidades como o debate, o respeito e a tolerância diante de situações cotidianas, bem como a reflexão sobre questões religiosas inerentes à natureza humana.⁹⁴

É importante ressaltar que esses conteúdos são orientados para a formação do currículo escolar nessa etapa da Educação Básica, conforme o Fórum Nacional de Ensino Religioso (FONAPER)⁹⁵. Através do contato com diferentes experiências religiosas ao seu redor, os estudantes podem atualizar seu conhecimento, questionar sua existência, formular respostas adequadas, analisar o papel das

⁹³ CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Referencial Curricular do Ceará (DCRC)**. Ceará: 2019. Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2023.

⁹⁴ BRASIL, 2018.

⁹⁵ FONAPER, 2016.

tradições religiosas nas diferentes culturas e compreender o significado das afirmações e verdades de fé em diferentes tradições religiosas. Isso também pode levar ao desenvolvimento de uma atitude moral diferenciada como resultado desse fenômeno religioso.

É aos poucos que o educando vai atualizando o seu conhecimento, refletindo sobre as diversas experiências religiosas à sua volta, percebendo o florescer do seu questionamento existencial, formulando respostas devidas, analisando o papel das tradições religiosas na estrutura e manutenção das diferentes culturas, compreendendo todo o significado das afirmações e verdades da fé das tradições religiosas e refletindo a atitude moral diferenciada como consequência do fenômeno religioso.⁹⁶

Portanto, é essencial que docentes desempenhem adequadamente seu papel no ensino do Ensino Religioso, não com o objetivo de fazer discípulos, defender crenças individuais ou impor posições pessoais, mas sim para criar um ambiente promotor de reflexões sobre as diferentes estruturas familiares e respeitar cada família em suas expressões culturais e religiosas. Dessa forma, as práticas do Ensino Religioso no Ensino Fundamental devem buscar o equilíbrio entre princípios éticos, estéticos e políticos, contribuindo para a formação cidadã dos alunos e das alunas e para a construção da paz em sua comunidade.

Considerando o exposto, reitera-se a importância do Ensino Religioso (ER) nos Anos Finais do Ensino Fundamental para promover a reflexão sobre o fenômeno religioso e a diversidade cultural e religiosa. Essa abordagem é relevante para desenvolver uma consciência madura e potencializar o entendimento dos valores fundamentais para a convivência social respeitosa e fraterna.⁹⁷

É necessário, portanto, a adoção de abordagens pedagógicas que contemplem o ER nessa etapa, visando formar cidadãos e contribuir para o amadurecimento cognitivo dos alunos e das alunas, analisando as diversas manifestações religiosas e sua relação com os saberes e práticas culturais.⁹⁸

O ER, como componente curricular presente no currículo escolar, pode fornecer elementos pedagógicos para uma convivência social harmoniosa. Os alunos e as alunas podem utilizar esse conhecimento como uma ferramenta analítica valiosa, evitando assim a propagação de preconceitos decorrentes da

⁹⁶ BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Religioso. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009. p. 59.

⁹⁷ PASSOS, J. D. **Ensino religioso**: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2017.

⁹⁸ PASSOS, 2017.

intolerância religiosa e da falta de conhecimento e diálogo entre as diferentes manifestações e experiências espirituais.⁹⁹

Nessa perspectiva, é fundamental que sejam realizadas ações pedagógicas voltadas para o ER nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com o objetivo de promover a diversidade cultural e religiosa na comunidade escolar, tornando essa prática inclusiva e libertadora. Os conteúdos trabalhados em sala de aula, por meio dessa disciplina, devem garantir a liberdade religiosa dos alunos e das alunas dentro do contexto multicultural e multireligioso presente no ambiente escolar.

Portanto, é imprescindível ampliar as discussões sobre como o ER, enquanto disciplina, pode ser inserido nas escolas, seguindo as regulamentações estaduais e federais que o respaldam, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

3.3 A PROPOSTA CURRICULAR

É importante aqui apontar que o município de Caucaia até 2022 utilizou um Currículo Prioritário, considerando a pandemia, bem como a recomposição das aprendizagens, que por sua vez, foi um recorte da Proposta Curricular que em fevereiro de 2023 o município voltou a ser utilizada em sua forma completa e atualizada. Apontamos ainda, que tal proposta curricular tem base e fundamentação na BNCC e nos DCRC, que são as diretrizes curriculares do Estado do Ceará.¹⁰⁰

O Ensino Religioso no Brasil, conforme já mencionado, de acordo com o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação é um componente curricular obrigatório nos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental. Entre os seus objetivos está garantir o respeito à diversidade cultural e religiosa do país, proibindo qualquer forma de proselitismo. Nesse contexto, o Ensino Religioso é visto como uma oportunidade para os alunos e as alunas conhecerem e investigarem cientificamente as diferentes manifestações religiosas em diversas culturas e sociedades.¹⁰¹

O objeto de estudo do Ensino Religioso é o fenômeno religioso, que abrange desde a busca pessoal pela transcendência até a experiência religiosa

⁹⁹ FAÇANHA, 2021.

¹⁰⁰ CAUCAIA, 2023b.

¹⁰¹ BRASIL, 1996.

compartilhada em grupos e comunidades. Esse componente curricular visa promover a interação entre diferentes cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas e tradições.

No Ensino Religioso, é importante trabalhar com base em pressupostos éticos e científicos, sem favorecer uma determinada crença ou convicção. Considerando a sociedade plural em que vivemos, é fundamental abordar o Ensino Religioso a partir da interculturalidade e da alteridade.

Esse componente curricular tem como objetivo o desenvolvimento integral do ser humano, incluindo o desenvolvimento cognitivo, sociocultural, político e afetivo. No entanto, educadores enfrentam desafios ao desenvolver competências no Ensino Religioso devido aos paradigmas tradicionais que ainda estão presentes nessa área.

Na contemporaneidade, é crucial proporcionar oportunidades para que os alunos e as alunas investiguem o sentido da existência humana, construam projetos de vida, fortaleçam princípios e valores que favoreçam o respeito próprio, o respeito pelos outros e pelo meio ambiente, assim como a cidadania.

O Ensino Religioso precisa abranger diferentes tradições e manifestações religiosas, mantendo uma visão holística da sociedade e compreendendo o ser humano como aquele que constrói o conhecimento religioso por meio da interação entre sua subjetividade e a dicotomia entre ciência e fé.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso se baseia na pesquisa e no diálogo como princípios fundamentais do trabalho pedagógico. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui o Ensino Religioso em três unidades temáticas: Identidades e Alteridades, Manifestações Religiosas e Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. Essas unidades contemplam diversos aspectos, como respeito às diferenças, compreensão das manifestações religiosas, das relações entre lideranças religiosas e distintas esferas sociais, além de abordar crenças, doutrinas, princípios éticos e valores presentes nas diferentes tradições religiosas e filosofias de vida.¹⁰²

O Ensino Religioso, como componente curricular, tem como objetivo desenvolver competências e habilidades que contribuam para a formação integral e

¹⁰² BRASIL, 2018.

cidadã dos estudantes, promovendo a valorização e o reconhecimento de diferentes manifestações religiosas. Ao buscar uma abordagem multidisciplinar, o Ensino Religioso busca evitar visões fechadas e oposições excludentes, valorizando a diversidade como uma possibilidade de enriquecimento.¹⁰³

É importante que o Ensino Religioso estabeleça diálogo com outras áreas de conhecimento e componentes curriculares, evitando ser desenvolvido isoladamente na sala de aula, de modo a considerar o pluralismo religioso e a diversidade religiosa e cultural presentes na sociedade contemporânea.

Conforme Passos¹⁰⁴, o Ensino Religioso escolar é uma questão de educação para a cidadania plena, fundamentado em pressupostos educacionais e não em argumentações religiosas. É objetivo do componente proporcionar elementos que permitam aos estudantes discernirem o fenômeno religioso, destacando a importância da seleção de conteúdos e estratégias teórico-metodológicas que integrem o conhecimento científico com os contextos socioculturais.

Na visão do município de Caucaia, o Ensino Religioso é uma área do conhecimento que, assim como outras disciplinas, se baseia na leitura e interpretação da realidade. Sua importância reside em garantir que os cidadãos possam participar da sociedade de forma autônoma. Para isso, o Ensino Religioso utiliza uma linguagem específica que favorece a compreensão do fenômeno religioso na sociedade e capacita os estudantes a lidarem com situações do seu dia a dia, construindo argumentos e elaborando propostas relevantes para sua realidade social.¹⁰⁵

Um dos principais objetivos é valorizar a diversidade sociocultural, política e religiosa, entendendo as diferentes formas como o ser humano expressa o imanente e o transcendente, e como essas expressões históricas influenciam a humanidade.

Nesse sentido, é necessário proporcionar o conhecimento dos elementos fundamentais que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas vivenciadas pelos estudantes. Eles também devem refletir e posicionar-se

¹⁰³ TEIXEIRA, F. Campo religioso em transformação. **Comunicações Iser**, Rio de Janeiro, n. 69, p. 34-45, set. 2014.

¹⁰⁴ PASSOS, 2017.

¹⁰⁵ CAUCAIA, 2023b.

em relação ao papel das tradições e manifestações religiosas na construção e no desenvolvimento das diversas culturas e manifestações socioculturais. Além disso, é importante promover atividades que estimulem a valorização do eu (inteligência emocional e intrapessoal) em relação ao outro (inteligência interpessoal), promovendo assim o respeito às diferenças em todos os aspectos, sejam eles socioculturais ou de crenças religiosas.

3.4 CONCURSO E SELEÇÃO DE DOCENTES EM CAUCAIA

O Ensino Religioso na educação sempre foi marcado por discursos complexos envolvendo a confessionalidade¹⁰⁶ e os princípios da separação entre Estado e Igreja, apontados por Carvalho¹⁰⁷ como “a neutralidade do estado, a liberdade de religião e o respeito à diversidade de crenças.” Ou seja, com base nessas diretrizes, o ER será baseado no respeito e valorização da diversidade religiosa, podendo ser opcional sua inclusão no currículo de forma a não infringir o princípio da separação entre Estado e Igreja. No entanto, a partir da análise dos documentos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), BNCC e Constituição Federal, bem como os documentos oficiais contemporâneos, resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação, que abordam esse componente curricular, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com enfoque qualitativo, com o objetivo de compreender os pressupostos do Ensino Religioso a partir da BNCC.

Todas as disciplinas curriculares de uma escola devem ser consideradas como ferramentas integrantes que contribuem para a formação integral do corpo discente, portanto, espera-se que o corpo docente, como mediador desse processo de aprendizagem, proporcione aos alunos e às alunas a consciência sobre a importância que determinado componente curricular tem para seu desenvolvimento cognitivo e empírico. E, no caso do componente curricular Ensino Religioso, não

¹⁰⁶ Entende-se como Ensino Religioso Confessional aquele que opta por conteúdos de natureza doutrinária, com o intuito de formar o aluno em uma tradição ou grupo de tradições específicas. (SANTOS, 2020, p. 134).

¹⁰⁷ CARVALHO, Ricardo Alexandre de. **Ensino Religioso no Currículo Escolar: entre a legislação e a perspectiva dos professores da escola pública.** 2020. 153 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano, Identidade e Formação) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, Universidade de Taubaté. Taubaté, SP, 2020. Disponível em: <https://mestradoh.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2020/Ricardo-Alexandre-de-Carvalho.pdf> Acesso em: 06 jul. 2023. p.18.

deve ser diferente, pois trata-se de um componente curricular voltado para a perspectiva religiosa, porém não se limita apenas a essa dimensão. Existem várias abordagens e caminhos pelos quais o Ensino Religioso, como proposta de análise e formação, percorre, e, por isso, devem ser abordados de acordo com a legislação e os princípios do campo pedagógico.¹⁰⁸

O componente curricular de Ensino Religioso em âmbito federal é regulamentado pelo artigo 33 da Lei Nº 9.394 de dezembro de 1996, alterado pela Lei 9.475 de 22 de julho de 1997. Com base nessa legislação, o Conselho de Educação do Ceará estabeleceu as diretrizes do currículo de Ensino Religioso, que foi aprovado pela Plenária do Conselho de Educação do Ceará e aceito pelo Conselho de Orientação do Ensino Religioso do Estado do Ceará (CONOERCE). A aprovação ocorreu no PARECER No. 449/98. Em 2005, o Conselho de Educação do Ceará, por meio da RESOLUÇÃO Nº 404/2005, estabeleceu mais requisitos para o ensino fundamental nas escolas da rede pública do Sistema de Ensino do Estado do Ceará. No ano de 2001, a rede municipal de Caucaia substituiu o sistema de tele-ensino na Rede Pública Municipal de Ensino e voltou a organizar a educação no formato regular, em sequência, por disciplinas, áreas do conhecimento e com aulas presenciais. Com essa mudança, o Ensino Religioso passou a ser integrado ao currículo do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Caucaia. Existem também as Diretrizes Municipais do Ensino Religioso e a formação docente do Município de Caucaia para o concurso público de 2014 exigiu a Licenciatura em Ciências da Religião.

Esse aspecto merece uma atenção especial. Quando se trata da formação docente o Artigo 62 da LDB, Lei nº 9394/96 nos traz que a formação do docente para atuar na educação básica precisa ser ter um nível superior, onde pode ser uma licenciatura, graduação em universidades e institutos superiores de educação. No que concerne o Ensino Religioso as orientações são as mesmas, o profissional precisa estar habilitado para o magistério para ministrar a disciplina.¹⁰⁹

Nessa linha de raciocínio há o art. 33 da LDB nº 9.394/96 alterado pela Lei nº 9475 /97 que nos remete a habilitação e admissão de docentes para o ER é de

¹⁰⁸ BRASIL, 2018.

¹⁰⁹ BRASIL, 1996.

competência dos sistemas de ensino, municipais ou estaduais.¹¹⁰ Sobre a formação de docentes para o Ensino Religioso, essa situação é um pouco mais grave, pois não tem licenciatura nessa área, isso faz com que profissionais procurem cursos de Ciência das Religiões para estudarem mais especificamente o conteúdo a ser ministrado. No que se refere ao aperfeiçoamento:

Há experiência pioneira no âmbito de licenciatura plena em ER no Brasil são nos Estados de Santa Catarina e Pará. Em outros estados da federação existem cursos de extensão ou de especialização para completar a formação acadêmica de docentes oriundos de outras áreas que atuam no ER.¹¹¹

Há o cuidado necessário com o componente do Ensino Religioso porque, conforme Soares¹¹², o trata os conteúdos com uma proporção mais profunda do ser humano – sua espiritualidade e relação de transcendência histórica sendo importante o contexto histórico de onde os discentes estão inseridos, para compreender e valorizar seus costumes e tradições. Assim, a pessoa à frente do componente deve ser preparada, não podendo ser direcionado para profissionais de outras áreas do conhecimento.

Nos últimos dois anos, tem havido diversas reclamações sobre o Ensino Religioso em nossas escolas de ensino fundamental. Alguns pais reclamam da ausência do Ensino Religioso nas escolas. Embora a matrícula nesse componente curricular seja facultativa para o aluno, muitos pais desejam que seus filhos tenham essa disciplina. Às vezes, as aulas de Ensino Religioso são realizadas no final do turno escolar, o que faz com que os alunos e as alunas saiam antes e não marquem presença na sala de aula. Nas escolas em que há aulas de Ensino Religioso, a maioria do corpo docente não possui formação específica nessa disciplina. São docentes formados em outras áreas que ministram o Ensino Religioso. Apesar de ser proibida qualquer forma de proselitismo, de acordo com o art. 33 da Lei Nº 9.394/96, nem sempre é fácil para o professor de Ensino Religioso cumprir essa lei. Não há livros didáticos sobre o Ensino Religioso disponíveis na biblioteca da escola e o laboratório de informática está frequentemente fechado ou com os computadores fora de funcionamento. Os poucos docentes formados em Ensino Religioso (como portadores de Licenciatura em Ciência da Religião, Bacharelado em Teologia ou

¹¹⁰ BRASIL, 1996.

¹¹¹ JUNQUEIRA, S. (org.). **Ensino religioso no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2015.

¹¹² SOARES, S. G. **Os significados do ensino religioso na BNCC**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

Diaconia) frequentemente são obrigados a lecionar disciplinas que não fazem parte de sua formação acadêmica.

Direcionando o olhar para a educação no município de Caucaia, recentemente abriu inscrições para concurso público, onde, inicialmente não apresentava vagas para docentes de Ensino Religioso, como consta na Figura 5:

Figura 5 – Edital 2023

CARGOS DO MAGISTÉRIO/EDUCAÇÃO		
Professor de Educação Básica - Ciências	10	10
Professor de Educação Básica – Educação Física	10	10
Professor de Educação Básica - Educação Infantil	30	30
Professor de Educação Básica - Especial AEE	5	5
Professor de Educação Básica - Geografia	5	5
Professor de Educação Básica - História	20	20
Professor de Educação Básica - Libras	2	2
Professor de Educação Básica - Língua Inglesa	20	20
Professor de Educação Básica - Língua Portuguesa	40	40
Professor de Educação Básica - Matemática	40	40
Professor de Educação Básica - Pedagogo	280	280
Psicopedagogo	5	5
TOTAL DOS CARGOS DO MAGISTÉRIO/EDUCAÇÃO	467	467

Fonte: Nº 001/2023 DE 16 de outubro de 2023. Atualizado em 24 de outubro de 2023.

Frente ao exposto e diante articulação sindical, a SME do município apresentou um aditivo ao edital do processo seletivo de concurso público para docentes efetivos, constando 10 vagas para professor de Ensino Religioso somando com 10 vagas para cadastro reserva do mesmo componente, conforme a Figura 6.

Figura 6 – Aditivo 01 Edital 001/2023

2 - DOS CARGOS, VAGAS, PRÉ-REQUISITOS, CARGA HORÁRIA E VENCIMENTOS MENSAIS		
Cargos Ofertados	Vagas Oferta	Cadastro Reserva
CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR		

Professor de Educação Básica - Artes	10	10
Professor de Educação Básica - Ciências	10	10
Professor de Educação Básica - Educação Física	10	10
Professor de Educação Básica - Educação Infantil	30	30
Professor de Educação Básica - Ensino Religioso	10	10
Professor de Educação Básica - Especial AEE	5	5
Professor de Educação Básica - Geografia	5	5
Professor de Educação Básica - História	20	20
Professor de Educação Básica - Libras	2	2
Professor de Educação Básica - Língua Inglesa	20	20
Professor de Educação Básica - Língua Portuguesa	40	40
Professor de Educação Básica - Matemática	40	40
Professor de Educação Básica - Pedagogo	280	280
Psicopedagogo	5	5

Fonte: Aditivo 01 Edital Nº 001/2023 DE 16 de outubro de 2023. Atualizado em 31 de outubro de 2023.

O professor de Ensino Religioso passou a ter espaço no concurso, percebe-se que também desempenha uma função importante, como observado anteriormente, quando se reconhece a demanda por profissionais na área do Ensino Religioso. Conforme mencionado por Junqueira¹¹³, é evidente que o docente no Ensino Religioso desempenha um papel relevante.

a) deve ser guia e estar atento e disponível aos caminhos dos educandos; b) deve escutar o que os alunos sabem e necessitam expressar; c) não deve ser o único e principal informante; d) deve conectar os temas propostos a outros conteúdos e à realidade; e) deve possibilitar a intervenção do maior número de alunos; f) deve dar fisionomia pessoal ao seu trabalho; g) deve dar organicidade ao processo educacional; h) deve ter a compreensão do educando como sujeito competente e capaz, que necessita partilhar sua vida com o grupo; i) deve saber organizar os espaços e o tempo de acordo com as exigências do trabalho a ser executado.¹¹⁴

As habilidades mencionadas anteriormente devem ser compreendidas por todo o corpo docente, uma vez que a pessoa educadora das Séries Iniciais desempenha um papel de proximidade com o aluno, atuando como intermediário no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Libâneo¹¹⁵ reforça a função do educador e da educadora ao destacar que "como mediador, o educador deve criar condições

¹¹³ JUNQUEIRA, S. R. A. **O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 125-126.

¹¹⁴ JUNQUEIRA, 2002, p. 126.

¹¹⁵ LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 28.

favoráveis para que o conhecimento seja apropriado de forma crítica, criativa, reflexiva, significativa e duradoura, possibilitando o exercício consciente e ativo da cidadania". É necessário que o educador ou a educadora adquira essas atitudes para que sejam incorporadas em seu trabalho junto ao aluno.

No contexto da relação interpessoal entre professor e aluno, é essencial garantir o respeito como prioridade absoluta. Nesse sentido, o Referencial Curricular para o Ensino Religioso do Sistema Estadual de Ensino de Caucaia¹¹⁶ instrui o professor de Ensino Religioso a desenvolver certas características em sua interação com o aluno, conhecimento e educador. Essas características incluem: a) possuir as habilidades e conhecimentos necessários sobre o fenômeno religioso e suas implicações socioculturais no contexto educacional em geral; b) ser capaz de compreender a diversidade religiosa presente na sociedade brasileira e interagir com ela; c) cultivar pensamento autônomo, criativo, interrogativo e mediador diante de um amplo referencial cultural; d) comprometer-se com seu aprimoramento pessoal e profissional, buscando formação contínua e aberta à atualização, demonstrando flexibilidade para aprender coisas novas; e) demonstrar compromisso baseado em princípios éticos, com a transformação social e com a promoção da construção da cidadania como patrimônio coletivo de toda a sociedade civil; f) adquirir habilidades de comunicação e domínio de novas linguagens e tecnologias para integrar a prática pedagógica com meios de comunicação atualizados; g) reconhecer que o aluno e a aluna são uma pessoa, sujeitos em sua própria individualidade, manifestação da realidade e da alteridade; h) promover relações interdisciplinares e transdisciplinares, envolvendo diferentes componentes curriculares, favorecendo assim a formação integral, que é o objetivo máximo da ação educativa.

Essas características colaboram com a interação no processo de ensino-aprendizagem, e devem estar presentes na vida do professor de Ensino Religioso, assim como na vida de todos os profissionais da educação, já que não é possível separar as qualidades pessoais das competências profissionais. Para reforçar esse pensamento, Libâneo ressalta que o professor deve:

Saber interagir com o aluno, respeitar as diferenças individuais, saber que somente o aluno é o autor da própria aprendizagem e incentivar a pesquisa e a criatividade. Esses aspectos podem, sem dúvida, ser observados na formação de professores das séries iniciais. Esta pessoa, atuante no

¹¹⁶ CAUCAIA, 2023b.

processo de ensino-aprendizagem, agente de transformação social, integrante essencial do processo da educação, não é apenas professor. Ele participa de outros contextos de relações sociais que, na sua articulação, afetam a atividade prática do professor. A eficácia do trabalho docente depende de sua filosofia de vida, das convicções sociais e políticas, do preparo profissional, das características da vida familiar e da satisfação pessoal, entre outros fatores.¹¹⁷

Diante deste incentivo, é confiado ao professor e à professora o papel de intermediar entre o conhecimento e o aluno. Ele é o elo que auxiliará o estudante a construir sua própria aprendizagem, fornecendo-lhe as informações adequadas e necessárias para sua formação integral.

Portanto, percebe-se a importância de a pessoa educadora possuir uma formação qualificada com embasamento prático e teórico, porém isso não será suficiente se não houver uma paixão pela causa, pois como mencionado por Rubem Alves, ser professor não é apenas uma profissão, mas sim uma vocação: “Professores há aos milhares. Mas professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda a vocação nasce de um grande amor de uma grande esperança.”¹¹⁸

Daí a necessidade de cultivar, no profissional da educação, uma paixão pela causa, resultando em uma pessoa flexível, criativa, humana, sensível, que possua compaixão e não tenha medo, mas sim confiança em relação aos desafios que poderá enfrentar no futuro, esse grande desconhecido. Isso permite ao aluno e à aluna também ser responsável pelas possíveis transformações que estão por vir.

¹¹⁷ LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991, p. 42.

¹¹⁸ ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 24. ed. São Paulo: Cortez; 1991. p. 11-12.

4 CONCLUSÃO

Após a análise e reflexão sobre o Ensino Religioso nas escolas regulares do município de Caucaia, no Ceará, conclui-se que há uma série de desafios e lacunas a serem enfrentados para que este ensino seja adequadamente ministrado.

O problema central da pesquisa, sobre como é praticado o Ensino Religioso nas escolas regulares de Caucaia, revelou que esse ensino não está de acordo com as determinações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Isso indica a necessidade de uma reavaliação e revisão das práticas pedagógicas utilizadas, de forma a garantir que o Ensino Religioso seja oferecido de maneira adequada e respeitando as diretrizes educacionais vigentes.

Com relação ao objetivo geral, foi possível analisar as Orientações Curriculares Prioritárias do Município de Caucaia (OCPMC), o que permitiu identificar falhas e lacunas no Ensino Religioso oferecido nas escolas. Um desafio que se apresenta é a falta de alinhamento dessas orientações com as determinações da BNCC, o que evidencia a necessidade de uma revisão e adequação do currículo.

No que diz respeito ao quadro de docentes de Ensino Religioso no município de Caucaia, confirmou-se uma das hipóteses formuladas. Trata-se da falta de docentes específicos para esse componente curricular, o que pode impactar diretamente na qualidade do ensino oferecido, bem como na formação dos estudantes no âmbito religioso.

Já em relação ao material didático utilizado nas aulas de Ensino Religioso, constatou-se que a rede municipal não possui um material didático adequado e único, como um livro didático, considerando que não adota nenhuma proposta do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), prejudicando a abordagem pedagógica e o aprendizado dos alunos e das alunas nessa área do conhecimento.

Diante dos resultados obtidos, é fundamental que sejam promovidas ações para garantir um Ensino Religioso de qualidade nas escolas públicas de Caucaia. É necessário investir na formação docente e na disponibilização de recursos didáticos atualizados, em conformidade com as orientações e diretrizes da BNCC. Além disso, é imprescindível a seleção de profissionais licenciados na área, bem como uma

revisão do currículo, adequando-se às necessidades e demandas da comunidade escolar e aos princípios constitucionais de laicidade e pluralidade religiosa.

Percebe-se a necessidade da verificação do quadro de docentes de Ensino Religioso do município revelou que não há docentes específicos formados na área. Isso indica a falta de profissionais capacitados para ministrar esse conteúdo de forma adequada e embasada teoricamente. Portanto, é essencial investir na formação desses profissionais, garantindo que estejam devidamente preparados para lidar com as questões que envolvem o Ensino Religioso, principalmente ao considerarmos que o município abrange uma extensa população, dentre elas; povos originários, quilombolas, e povos do campo.

A análise do material didático utilizado nas aulas de Ensino Religioso também revelou aspectos preocupantes. Foi identificada a necessidade de uma seleção real e criteriosa dos materiais utilizados, de forma a garantir sua adequação à diversidade religiosa e cultural presente no município de Caucaia. Além disso, é essencial que o material utilizado esteja de acordo com as diretrizes educacionais e respeite a laicidade do Estado, evitando qualquer forma de proselitismo religioso.

No contexto de Caucaia como locus desse estudo, foi possível compreender as particularidades e desafios enfrentados pelo Ensino Religioso no município. A análise das diretrizes curriculares para o Ensino Religioso no município de Caucaia revelou a existência de uma proposta curricular que busca contemplar a diversidade religiosa presente na região bem como a inserção do diálogo direcionado a Educação para Educação das Relações Etnico-Raciais (ERER) como consta na BNCC. No entanto, é necessário um maior acompanhamento e avaliação da implementação dessas diretrizes, a fim de garantir sua efetividade.

Ao contextualizar o Ensino Religioso no Brasil, foi possível compreender a sua evolução histórica e como se deu a sua inserção nos documentos oficiais. As políticas educacionais nacionais e a legislação brasileira apontam para a necessidade de garantir um Ensino Religioso que respeite a diversidade religiosa e contribua para a formação cidadã dos estudantes. Porém, é importante ressaltar a importância de se manter a laicidade do Estado, evitando qualquer forma de proselitismo religioso.

Por fim, a análise do Ensino Religioso no município de Caucaia revelou a necessidade de aprimorar o currículo e garantir a presença de corpo docente capacitado na área. É fundamental que concursos e seleções de docentes sejam realizados de forma criteriosa, priorizando aqueles com formação na área e aptos a ministrar o Ensino Religioso de maneira adequada e embasada teoricamente.

Dessa forma, considerando todas as análises realizadas ao longo da pesquisa, é imprescindível promover mudanças significativas no Ensino Religioso nas escolas regulares do município de Caucaia. É necessário investir na formação docente, aprimorar as diretrizes curriculares e selecionar materiais didáticos adequados. Somente assim será possível garantir um Ensino Religioso de qualidade, respeitando a diversidade religiosa e contribuindo para a formação integral discente.

Por fim, esse estudo remete ao Produto Educacional, que de acordo com a necessidade observada, apresenta a promover do respeito e valorização das várias expressões religiosas e culturais da região, contribuindo para o ensino religioso de estudantes do 6º ao 9º ano. Apresenta uma proposta de minicurso direcionado aos docentes que visa a compreensão da diversidade religiosa em Caucaia-Ceará, destacando as tradições das comunidades como povos originários, quilombolas, educação do campo e indígenas. O minicurso está ancorado em aulas expositivas dialogadas, estudos de caso, visitas culturais e rodas de conversa, valorizando a troca de experiências e reflexões, distribuído em cinco módulos, cada módulo, corresponde a um capítulo do e-book “Diversidade Religiosa em Caucaia: Conhecendo as Práticas e Saberes das Comunidades Locais”, enriquecendo o aprendizado com conhecimento prático e teórico, na busca de promover uma maior compreensão e valorização da pluralidade religiosa entre docentes apontando a diversidade religiosa, a promoção do respeito e da tolerância, o estímulo ao diálogo inter-religioso, valorizando a importância em desenvolver nos estudantes a sensibilidade cultural e religiosa.

Frente ao exposto, este estudo busca contribuir para uma reflexão crítica sobre o Ensino Religioso nas escolas do município de Caucaia, apontando para a necessidade de melhorias e ajustes na forma como esse componente é ministrado. Através da análise das orientações curriculares do município, averiguação do quadro de docentes e identificação da ausência do material didático, foi possível confirmar

as hipóteses levantadas, reafirmando a importância de um Ensino Religioso pautado em princípios científicos, laicos e inclusivos. É necessário, portanto, que essas questões sejam priorizadas e que os esforços sejam direcionados para aprimorar o Ensino Religioso nas escolas de Caucaia, promovendo um ambiente educacional mais enriquecedor e respeitoso às diversidades religiosas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 24. ed. São Paulo: Cortez; 1991.

AMARAL, Airton; QUILOMBOLA, Cláudia; TAPEBA, Margarida; SILVA, Rosalho. **Caucaia: cidade da gente: estudos regionais: fundamental II**. Fortaleza, CE: Didáticos Editora, 2019.

BALLOUSSIER, A. Bancada evangélica celebra retirada de questão de gênero de base curricular. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 7 abr. 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/04/1873511-bancada-evangelica-celebra-retirada-de-questao-de-genero-de-base-curricular.shtml>. Acesso em: 10 jul. 2020.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum Curricular**. 1.^a versão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/relatorios-analiticos/BNCC-APRESENTACAO.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2023.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 8/2019**. Altera o artigo 15 da Resolução CNE/CEB n.º 7, de 14 de dezembro de 2010, que “fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos”. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2020-pdf/139251-pceb008-19-1/file>. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 19.941**, de 30 de abril de 1931. Dispõe sobre a instrução religiosa nos cursos primário, secundário e normal. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19941-30-abril-1931-518529-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 23 de jul de 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2014** - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, 25 de junho de 2014. Brasília: MEC, 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Religioso. Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 4/2010**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1.

CARVALHO, Ricardo Alexandre de. **Ensino Religioso no Currículo Escolar**: entre a legislação e a perspectiva dos professores da escola pública. 2020. 153 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano, Identidade e Formação) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, Universidade de Taubaté. Taubaté, SP, 2020. Disponível em: <https://mestradohdh.unitau.br/wp-content/uploads/dissertacoes/2020/Ricardo-Alexandre-de-Carvalho.pdf> Acesso em: 06 jul. 2023.

CAUCAIA. **História de Caucaia**, 2023a. Disponível em: <https://www.cmcaucaia.ce.gov.br/historia-do-municipio/> Acesso em: 25 de jul de 2023.

CAUCAIA. Prefeitura Municipal de Caucaia. 2023b. Disponível em: <https://www.caucaia.ce.gov.br/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CAVALIERE, A. O mal-estar do ensino religioso nas escolas públicas. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 131, p. 303-332, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/YfyGkwxCrYdzsjvhZjZSpxy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2023.

CEARÁ. HISTÓRIA DO PROGRAMA APRENDIZAGEM NA IDADE CERTA – MAIS PAIC, 2020. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/mais-paic/> Acesso em 18 de jul de 2023.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Documento Referencial Curricular do Ceará (DCRC)**. Ceará: 2019. Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2023.

CLAUDIO, A. T. **Ensino Religioso**: estudo sobre proposta curricular. 2015. (Mestrado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

CRUZ, Josilene Silva da. **Espiritualidade, Resiliência e Logo-educação**: fundamentos noológicos para o Ensino Religioso. 2020. 232 fls. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências das Religiões). Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

CUNHA, L. A. A entronização do ensino religioso na base nacional curricular comum. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 37, n. 134, p. 266-284, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pVYq6dDgwRxYgkcyFq6YNrm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2017.

CUNHA, L. A. **Educação e religiões**: a descolonização religiosa da escola pública. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

CURY, C. R. J.; REIS, M.; ZANARDI, T. A. C. **Base Nacional Comum Curricular**: dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018.

FAUSTINO, T. Ciências da Religião e Teologia. *In*: PASSOS, J. D.; USARSK, F. (org.). **Compêndio de Ciência da Religião**. São Paulo: Paulinas, 2013.

- FONAPER. **Estatuto do Fórum Permanente do Ensino Religioso**. 2016. Disponível em: <https://FONAPER.com.br/institucional/#documentos>. Acesso em: jun. de 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 22 jun. 2021.
- JUNQUEIRA, S. (org.). **Ensino religioso no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2015.
- JUNQUEIRA, S. R. A. **O processo de escolarização do Ensino Religioso no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
- MARIZ, R. A. CNBB pressiona o retorno do ensino religioso na base curricular. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 abr. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/cnbb-pressiona-por-retorno-do-ensino-religioso-na-base-curricular-21172286>. Acesso em: 20 out. 2023.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículo, utopia e pós-modernidade. *In*: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa (org). **Currículo: questões atuais**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011. p.11.
- PASSOS, J. D. **Ensino religioso: construção de uma proposta**. São Paulo: Paulinas, 2017.
- PASSOS, J. D. Ensino religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. *In*: SENA, L. **Ensino religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- PINAR, W. F. **O que é a Teoria do Currículo?** Porto, Portugal: Ed. Porto 2007.
- RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 14. ed. rev. ampliada. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.
- RODRIGUES, E. O ensino religioso na Base Nacional Comum Curricular: um novo horizonte para uma antiga disciplina. Coletiva, Campinas, n. 16, maio/jun./jul./ago., *n.p.*, 2015. Disponível em: <http://coletiva.labjor.unicamp.br/index.php/artigo/o-ensino-religioso-na-base-nacional-comum-curricular-um-novo-horizonte-para-uma-antiga-disciplina/>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, T. B. O ensino religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/edur/a/q53vWMgXQr68jNhtP6SZHPm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SOARES, S. G. **Os significados do ensino religioso na BNCC**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

SOUZA, Deise Rose Neiba da Cruz; SCHMITT, Flávio; KLEMZ, Charles. Temas contemporâneos transversais no ensino religioso. **Unitas**, v. 11, n. 2, p. 108-121, 2023.

TEIXEIRA, F. Campo religioso em transformação. **Comunicações Iser**, Rio de Janeiro, n. 69, p. 34 45, set. 2014.

XAVIER, Antônio Roberto; MUNIZ, Karla Renata de Aguiar; SANTANA, José Rogério; VASCONCELOS, José Gerardo; REGINALDO, Sídney Guerra. **Pesquisa em Educação**: aspectos históricos e teórico-metodológicos. Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, v. 08, p. 1- 9, jan./dez., 2021.

APÊNDICE 1 - E-BOOK

DIVERSIDADE RELIGIOSA EM CAUCAIA: CONHECENDO AS PRÁTICAS E SABERES DAS COMUNIDADES LOCAIS



E-BOOK

**DIVERSIDADE RELIGIOSA EM CAUCAIA:
CONHECENDO AS PRÁTICAS E SABERES DAS
COMUNIDADES LOCAIS**

RENATA MARIA OTOCH BEZERRA

CONHECENDO O CURSO

Plano de Curso: Pluralidade Religiosa em Caucaia, Ceará.

Carga Horária: 60 horas

EMENTA

Este curso aborda a diversidade religiosa presente no município de Caucaia, no estado do Ceará, contemplando os saberes e práticas das diferentes comunidades religiosas, incluindo povos originários, quilombolas, educação do campo, indígenas e o ensino regular. O curso explora as manifestações religiosas, suas histórias, símbolos, rituais, e o papel dessas práticas na construção da identidade cultural e social das comunidades locais.

OBJETIVOS

Este minicurso foi desenvolvido levando em consideração a pluralidade religiosa presente no município de Caucaia, Ceará, e busca promover o respeito, a compreensão e a valorização das diferentes manifestações religiosas e culturais encontradas na região. Para tanto se faz necessário:

GERAL

Compreender a diversidade religiosa presente em Caucaia, Ceará, e suas manifestações culturais, para contribuir com o ensino do componente religião, nas turmas de 6º ao 9º ano.

ESPECÍFICOS

- Reconhecer a importância das práticas religiosas na construção da identidade e coesão social das diferentes comunidades;
- Promover o respeito e a tolerância às diferentes crenças e práticas religiosas presentes no município;
- Refletir sobre a intersecção entre religião, cultura, e direitos humanos;
- Desenvolver estratégias para a promoção do diálogo inter-religioso e intercultural.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas dialogadas: Apresentação dos conteúdos teóricos sobre a diversidade religiosa em Caucaia, com espaço para perguntas e debates.

- Estudos de caso: Análise de casos concretos de interação entre diferentes religiões e culturas no contexto local.

- Visitas culturais: Visitas a locais de culto e espaços culturais representativos das diferentes comunidades religiosas presentes em Caucaia.

- Rodas de conversa: Momentos de diálogo entre os alunos e as alunas para compartilhar experiências, reflexões e vivências relacionadas à diversidade religiosa.

É importante ressaltar que cada módulo do curso será destinado ao estudo de um capítulo do e-book: **Diversidade Religiosa em Caucaia: Conhecendo as Práticas e Saberes das Comunidades Locais**

AVALIAÇÃO

- Participação em sala de aula: 50%

- Trabalhos individuais e em grupo: 50%

A liberdade religiosa é um direito humano fundamental, sendo parte do direito à liberdade de expressão, consciência e opinião. A liberdade religiosa não dá direito de se sobrepôr sobre as demais religiões.

Sirlene Mattos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	83
CAPÍTULO 1: PRÁTICAS RELIGIOSAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS DE CAUCAIA: UMA ANÁLISE TEÓRICA.....	86
1.1 Rituais e símbolos Sagrados	86
1.2 A Importância da Relação com a Natureza e os Ancestrais na Cosmovisão das Comunidades Originárias	88
1.2.1 Resistência e Preservação de Tradições.....	89
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	89
CAPÍTULO 2: COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM CAUCAIA: PRÁTICAS RELIGIOSAS, HERANÇA CULTURAL E LUTAS POR RECONHECIMENTO ...	90
2.1 Práticas Religiosas Quilombolas.....	90
2.2 Herança Cultural Quilombola.....	91
2.3 Lutas por Reconhecimento e Preservação das Tradições	93
2.4 A Religiosidade Afro-Brasileira e sua Intersecção com a História e Identidade das Comunidades	93
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	94
CAPÍTULO 3: EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CAUCAIA: PRÁTICAS RELIGIOSAS E SABERES DAS COMUNIDADES LOCAIS	96
3.1 Influência da Religião nas Tradições e Valores.....	96
3.2 Organização Social e Práticas Comunitárias dos Saberes Tradicionais aos Conhecimentos Locais	97
3.3 A Integração dos Conhecimentos dos Povos do Campo de Caucaia no Contexto Educacional	98
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	100
CAPÍTULO 4: PRÁTICAS RELIGIOSAS E SABERES DAS COMUNIDADES INDÍGENAS EM CAUCAIA: RELIGIÃO E IDENTIDADE CULTURAL	102
4.1 Respeito à Diversidade Cultural e Reconhecimento da Cosmovisão Ancestral das comunidades indígenas.....	102
4.2 Cosmovisão Indígena e Religiosidade nos rituais sagrados e saberes tradicionais	103

4.3 A Relação das Comunidades Indígenas de Caucaia com a Religião, Espiritualidade e Rituais Tradicionais	104
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	105
CAPÍTULO 5: A PRESENÇA DA DIVERSIDADE RELIGIOSA NO CONTEXTO DO ENSINO REGULAR EM CAUCAIA	107
5.1 Respeito à Diversidade Religiosa	107
5.2 Promovendo o Respeito, a Tolerância e o Diálogo Inter-Religioso no Ensino Religioso	109
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	111
REFERÊNCIAS	112

APRESENTAÇÃO

No município de Caucaia, localizado no estado do Ceará, a diversidade religiosa é uma característica marcante, refletindo a riqueza cultural e histórica da região. Este e-book visa explorar as diferentes práticas e saberes das comunidades religiosas presentes em Caucaia, incluindo povos originários, quilombolas, educação do campo, indígenas e o ensino regular. Através da contextualização de cada grupo, pretendemos compreender a importância dessas práticas na construção da identidade cultural e social das comunidades locais, promovendo o respeito, a tolerância e o diálogo inter-religioso.

Este e-book apresenta uma visão panorâmica da diversidade religiosa presente no município de Caucaia, Ceará, evidenciando as práticas e saberes das diferentes comunidades religiosas locais.

Ao explorar a diversidade religiosa presente no município de Caucaia, no estado do Ceará, é possível perceber a riqueza e complexidade das práticas e saberes das diferentes comunidades religiosas locais, incluindo povos originários, quilombolas, povos do campo e indígenas. Esta diversidade não apenas enriquece o tecido cultural e espiritual da região, mas também reflete a história e as lutas das comunidades que ali habitam. Nesta conclusão, faremos uma síntese panorâmica dos aspectos abordados, fundamentando-os teoricamente.

Os povos originários de Caucaia, como os Tremembé e os Tapeba, possuem uma relação profunda com a terra e a espiritualidade. Suas práticas religiosas estão intrinsecamente ligadas aos ciclos da natureza e aos rituais ancestrais. Segundo Castro (1996), para esses povos, o mundo é constituído por uma multiplicidade de seres que compartilham uma natureza comum, refletindo uma cosmovisão animista e holística.

As comunidades quilombolas de Caucaia preservam uma herança cultural rica, que inclui práticas religiosas afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda. Essas práticas são expressões de resistência cultural e afirmação identitária, contribuindo para a coesão social e a preservação da memória coletiva. Conforme aponta Ramos (1990), as comunidades quilombolas têm resistido à assimilação cultural, utilizando suas práticas religiosas como instrumentos de luta pelos direitos territoriais e culturais.

As comunidades ligadas à educação do campo em Caucaia também possuem suas próprias práticas religiosas e saberes tradicionais. A religião permeia o cotidiano dessas comunidades, influenciando suas tradições, valores e formas de organização social. Conforme Diegues (2001), os povos do campo desenvolveram ao longo dos séculos uma profunda compreensão do ambiente ao seu redor, baseada na observação da natureza e na transmissão oral de conhecimentos.

As comunidades indígenas de Caucaia mantêm uma relação intrínseca com o território, a espiritualidade e os rituais tradicionais. Suas práticas religiosas estão centradas na conexão com a terra, os elementos naturais e os ancestrais. Segundo Durkheim (1912), a religião é um sistema de crenças que unifica as comunidades em torno de valores compartilhados, proporcionando um senso de identidade e pertencimento.

A diversidade religiosa em Caucaia é um reflexo da pluralidade cultural e histórica do município. Suas diferentes comunidades religiosas contribuem para a construção de uma identidade local única, marcada pela convivência pacífica e o respeito mútuo entre os diferentes grupos. Para promover uma sociedade mais inclusiva e justa, é fundamental reconhecer e valorizar essa diversidade, garantindo o respeito aos direitos individuais e coletivos de todas as comunidades religiosas presentes na região.

Apresentamos aqui no capítulo 1, exploraremos as práticas religiosas dos povos originários de Caucaia, destacando suas crenças, rituais e símbolos sagrados. Abordaremos a importância da relação com a natureza e os ancestrais na cosmovisão dessas comunidades, bem como a resistência e preservação de suas tradições frente aos desafios contemporâneos.

O capítulo 2 será dedicado às comunidades quilombolas presentes em Caucaia, examinando suas práticas religiosas, herança cultural e lutas por reconhecimento e preservação de suas tradições. Analisaremos como a religiosidade afro-brasileira se entrelaça com a história e identidade dessas comunidades, contribuindo para a coesão social e resistência cultural.

No capítulo 3, investigaremos as práticas religiosas e saberes das comunidades ligadas à educação do campo em Caucaia. Abordaremos como a religião permeia o cotidiano dessas comunidades, influenciando suas tradições, valores e formas de organização social. Serão discutidas estratégias para integrar os conhecimentos locais no contexto educacional.

No capítulo 4 exploraremos as práticas religiosas e saberes das comunidades indígenas presentes em Caucaia. Destacaremos a relação dessas comunidades com o território, a espiritualidade e os rituais tradicionais, bem como os desafios enfrentados na preservação de suas tradições e na luta por reconhecimento de seus direitos.

Por fim, no capítulo 5, abordaremos a presença da diversidade religiosa no contexto do ensino regular em Caucaia. Discutiremos estratégias pedagógicas para promover o respeito, a tolerância e o diálogo inter-religioso nas escolas, reconhecendo a importância da educação para a formação de cidadãos conscientes e respeitosos da diversidade. Apresentaremos algumas considerações fundamentadas teoricamente para promover uma maior compreensão e valorização da pluralidade religiosa entre docentes apontando a diversidade religiosa, a Promoção do Respeito e da Tolerância, o Estímulo ao Diálogo Inter-Religioso, valorizando a importância em desenvolver nos estudantes a Sensibilidade Cultural e Religiosa.

Esperamos que este material possa contribuir para uma maior compreensão e valorização da pluralidade religiosa, promovendo o respeito, a tolerância e o diálogo inter-religioso entre docentes de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano.

CAPÍTULO 1: PRÁTICAS RELIGIOSAS DOS POVOS ORIGINÁRIOS DE CAUCAIA: UMA ANÁLISE TEÓRICA

Os povos originários de Caucaia, assim como em muitas regiões do Brasil, possuem uma rica tradição religiosa que permeia sua cultura, história e identidade. Para compreendermos mais profundamente essas práticas religiosas, é fundamental recorrer a teorias antropológicas e sociológicas que nos auxiliam na interpretação e contextualização desses elementos sagrados. Neste texto, exploraremos algumas dessas teorias, assim como suas citações e referências, a fim de elucidar as crenças, rituais e símbolos sagrados dessas comunidades.

As crenças dos povos originários de Caucaia estão intrinsecamente ligadas à sua relação com a natureza, os espíritos ancestrais e a cosmologia indígena. Segundo Castro (2002), para muitos povos indígenas, a natureza não é simplesmente um meio ambiente, mas uma condição de existência intersubjetiva, que envolve a comunicação e a reciprocidade entre humanos e não humanos. Essa visão animista da natureza reflete-se nas práticas religiosas, onde cada elemento natural é considerado sagrado e dotado de poderes espirituais.

1.1 Rituais e símbolos Sagrados

Os rituais e símbolos sagrados dos povos originários representam uma manifestação profunda da espiritualidade intrínseca às culturas indígenas. Em Caucaia, no Estado do Ceará, essa diversidade religiosa se revela em uma riqueza de tradições ancestrais que ecoam através dos tempos. Esses rituais e símbolos desempenham um papel vital na conexão das comunidades indígenas com suas crenças, identidade cultural e relação com o sagrado.

Para compreender essa complexidade, é necessário mergulhar na cosmovisão desses povos. Conforme apontado por Graham Harvey (2000), a espiritualidade indígena está enraizada na interconexão com a terra, os elementos naturais e os ancestrais. Os rituais são uma forma de honrar e manter essa conexão, proporcionando harmonia e equilíbrio ao universo.

Em Caucaia, onde diversas etnias indígenas habitam, cada grupo étnico possui seus próprios rituais e símbolos sagrados, refletindo a diversidade cultural da região. Por exemplo, os Tremembé, que historicamente ocuparam a região, têm em sua mitologia símbolos como a lua e o sol, representando forças cósmicas e ciclos

naturais, enquanto os Tapeba, também presentes na área, reverenciam o rio como fonte de vida e purificação.

Os rituais sagrados desempenham um papel central na vida religiosa dos povos originários de Caucaia, marcando os ciclos de plantio e colheita, os ritos de passagem e as celebrações ancestrais. Conforme observado por DaMatta (1982), os rituais são "expressões simbólicas que conferem sentido e ordem ao universo social e cultural", sendo fundamentais para a manutenção da coesão social e da identidade cultural dessas comunidades. Entre os povos indígenas, rituais como a reza, o canto, a dança e o uso de plantas sagradas são formas de estabelecer conexões com o divino e de fortalecer os laços comunitários.

Os símbolos sagrados ocupam um lugar de destaque nas práticas religiosas dos povos originários de Caucaia, representando tanto as divindades quanto os elementos naturais venerados por essas comunidades. Segundo Eliade (2001), os símbolos religiosos têm o poder de transcender o mundo profano e de estabelecer uma ponte entre o humano e o divino, sendo mediadores do sagrado. Entre os povos indígenas, símbolos como a árvore da vida, o sol, a lua e os animais totêmicos são reverenciados como manifestações da espiritualidade ancestral.

Segundo Viveiros de Castro (2002), esses rituais não são apenas práticas religiosas, mas também atos políticos e sociais que reafirmam a identidade e resistência dos povos indígenas frente às pressões coloniais e modernas. Além disso, os rituais muitas vezes envolvem o uso de símbolos sagrados, que podem variar de acordo com a tradição cultural. Para os Pitaguary, por exemplo, o arco e flecha têm profundo significado ritualístico, simbolizando tanto a caça física quanto a busca espiritual pela harmonia com a natureza e os ancestrais.

Esses símbolos e rituais não são estáticos, mas dinâmicos, adaptando-se às mudanças sociais e ambientais. Como observado por Eduardo Viveiros de Castro em "Metafísicas Canibais", as práticas rituais dos povos indígenas são flexíveis e ressignificadas conforme as necessidades e desafios enfrentados pelas comunidades.

A preservação desses rituais e símbolos sagrados enfrenta desafios, incluindo a pressão da modernização, o desmatamento e a perda de território. No entanto, muitas comunidades indígenas em Caucaia e em todo o Brasil estão lutando ativamente pela revitalização e manutenção de suas tradições espirituais, reafirmando sua identidade cultural e direitos territoriais.

Assim, os rituais e símbolos sagrados dos povos originários em Caucaia, Ceará, não são apenas expressões de fé, mas também manifestações de resistência, resiliência e conexão com a terra e os ancestrais, enriquecendo a diversidade religiosa e cultural da região.

1.2 A Importância da Relação com a Natureza e os Ancestrais na Cosmovisão das Comunidades Originárias

A relação com a natureza e os ancestrais desempenha um papel fundamental na cosmovisão das comunidades originárias, incluindo aquelas presentes em Caucaia, Ceará. Esta conexão vai além de uma mera interação material, sendo profundamente enraizada em crenças, rituais e práticas que refletem uma visão de mundo holística e interconectada. Neste texto, exploraremos teorias antropológicas e sociológicas para fundamentar a importância dessa relação, assim como os desafios contemporâneos enfrentados por essas comunidades na preservação de suas tradições.

Para muitas comunidades originárias, a natureza é vista como uma entidade viva, dotada de alma e espírito, e não apenas como um recurso a ser explorado. Segundo Descola (2005), em muitas sociedades indígenas, "a natureza não é apenas uma coisa entre outras, mas a própria condição da existência", sendo considerada sagrada e merecedora de respeito e reverência. Essa visão animista da natureza permeia todas as esferas da vida dessas comunidades, influenciando suas práticas religiosas, sistemas de conhecimento e relações sociais.

A relação com os ancestrais é outra dimensão central na cosmovisão das comunidades originárias, pois são eles que detêm o conhecimento tradicional, as histórias e os valores transmitidos ao longo das gerações. Segundo Mauss (2003), os ancestrais ocupam um lugar de destaque nas sociedades tradicionais, sendo venerados e consultados em momentos importantes da vida comunitária, como ritos de passagem, festivais e cerimônias religiosas. Através da conexão com os ancestrais, as comunidades originárias mantêm vivas suas tradições e identidade cultural, fortalecendo os laços de pertencimento e continuidade.

1.2.1 Resistência e Preservação de Tradições

No contexto contemporâneo, as comunidades originárias enfrentam uma série de desafios que ameaçam a preservação de suas tradições e modos de vida. A expansão do agronegócio, a mineração, o desmatamento e a urbanização desenfreada representam ameaças diretas ao meio ambiente e aos territórios tradicionais dessas comunidades. Diante desses desafios, as comunidades originárias têm demonstrado uma notável capacidade de resistência e resiliência, mobilizando-se para defender seus direitos territoriais, culturais e espirituais. Segundo Sahlins (2003), a resistência cultural é uma forma de luta simbólica pela afirmação da identidade e autonomia das comunidades tradicionais, que buscam preservar suas tradições frente à pressão da modernidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As práticas religiosas dos povos originários de Caucaia refletem uma cosmovisão profundamente enraizada na relação com a natureza, os espíritos ancestrais e os ciclos da vida. Ao explorarmos essas crenças, rituais e símbolos sagrados à luz das teorias antropológicas e sociológicas, podemos compreender melhor a complexidade e a profundidade dessa tradição religiosa, assim como sua importância na construção da identidade cultural e social dessas comunidades.

A relação com a natureza e os ancestrais desempenha um papel central na cosmovisão das comunidades originárias, influenciando suas crenças, rituais e práticas cotidianas. Diante dos desafios contemporâneos, essas comunidades enfrentam a necessidade de preservar suas tradições e modos de vida, resistindo às pressões externas e reafirmando sua identidade cultural e espiritual.

CAPÍTULO 2: COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM CAUCAIA: PRÁTICAS RELIGIOSAS, HERANÇA CULTURAL E LUTAS POR RECONHECIMENTO

As comunidades quilombolas presentes em Caucaia, assim como em todo o Brasil, representam uma parte significativa da herança cultural e étnica do país. Suas práticas religiosas, herança cultural e lutas por reconhecimento são aspectos fundamentais para compreender sua identidade e resiliência frente às adversidades. Neste texto, iremos explorar teorias antropológicas e sociológicas para fundamentar a compreensão desses aspectos, destacando a importância das práticas religiosas, a riqueza da herança cultural e as lutas por reconhecimento e preservação das tradições quilombolas.

2.1 Práticas Religiosas Quilombolas

As práticas religiosas das comunidades quilombolas são marcadas por um forte sincretismo entre elementos africanos, indígenas e cristãos, resultando em manifestações únicas e singulares. Segundo Hanchard (2014), o sincretismo religioso nas comunidades quilombolas é resultado da interação entre diferentes tradições culturais, proporcionando um espaço de resistência e ressignificação de símbolos e rituais. O candomblé, a umbanda e outras formas de religiosidade afro-brasileira são frequentemente praticadas nessas comunidades, representando uma continuidade com as tradições ancestrais e uma forma de fortalecer os laços comunitários.

As comunidades quilombolas, representativas do legado histórico e cultural dos descendentes de africanos escravizados no Brasil, possuem práticas religiosas que refletem uma síntese única entre tradições africanas, indígenas e cristãs. Em Caucaia, Ceará, essas comunidades se destacam não apenas pela preservação de suas tradições ancestrais, mas também pela diversidade religiosa que caracteriza a região.

Para compreender as práticas religiosas das comunidades quilombolas, é fundamental adotar uma abordagem interdisciplinar que leve em consideração tanto os aspectos históricos quanto antropológicos e sociológicos. As religiões africanas são intrinsecamente ligadas à vida cotidiana, permeando todas as esferas da existência, e essa cosmovisão influencia profundamente as práticas religiosas das comunidades quilombolas.

As comunidades quilombolas em Caucaia são compostas por diversos grupos étnicos, cada um com suas próprias tradições religiosas. Essa diversidade se reflete nas práticas religiosas, que podem variar desde o candomblé até o catolicismo popular, passando por manifestações sincréticas como o tambor de mina e o jurema sagrada.

Conforme aponta Bastide (2001), o sincretismo religioso é uma característica marcante das religiões afro-brasileiras, resultado do processo de aculturação e resistência das populações africanas durante o período colonial. Nesse contexto, elementos das religiões africanas foram incorporados às práticas católicas, dando origem a formas religiosas híbridas e plurais.

No entanto, é importante destacar que as práticas religiosas das comunidades quilombolas não se limitam apenas ao sincretismo. Elas também incluem rituais, festas, danças e cânticos que celebram a espiritualidade ancestral e a conexão com a natureza. Como ressalta Kabengele Munanga (2019) essas práticas são fundamentais para a preservação da identidade cultural e resistência contra a opressão.

Em Caucaia, as comunidades quilombolas mantêm viva essa tradição religiosa através de celebrações como o Jongo e o Tambor de Crioula, que reúnem os membros da comunidade em torno da música, dança e devoção aos seus ancestrais.

No entanto, apesar da riqueza e vitalidade dessas práticas religiosas, as comunidades quilombolas em Caucaia enfrentam desafios, como a discriminação, o preconceito e a pressão por parte de interesses econômicos e políticos. É fundamental, portanto, reconhecer e valorizar a importância dessas práticas religiosas como parte integrante da diversidade cultural e religiosa da região, garantindo o respeito aos direitos humanos e à liberdade de culto.

2.2 Herança Cultural Quilombola

A herança cultural das comunidades quilombolas abrange uma ampla gama de expressões, incluindo música, dança, culinária, artesanato e formas de organização social. Segundo Santos (2016), a capoeira, o jongo, o samba de roda e outras manifestações culturais são formas de preservar e celebrar a história e a identidade quilombola, transmitindo conhecimentos e valores de geração em

geração. Além disso, a oralidade desempenha um papel fundamental na transmissão da memória coletiva das comunidades quilombolas, preservando narrativas, mitos e tradições que remontam aos tempos da escravidão.

As comunidades quilombolas de Caucaia, Ceará, representam uma parte significativa da herança cultural do Brasil, refletindo a resistência e resiliência dos descendentes de africanos escravizados. Através de suas tradições culturais, artísticas, religiosas e sociais, essas comunidades mantêm viva uma história de luta pela liberdade, dignidade e reconhecimento.

Para compreender a riqueza da herança cultural das comunidades quilombolas de Caucaia, é necessário contextualizar sua história e trajetória. A identidade cultural não é algo fixo ou essencialista, mas sim uma construção dinâmica que se desenvolve em meio a processos históricos e sociais.

As comunidades quilombolas de Caucaia têm suas raízes na resistência à escravidão e na busca por autonomia e dignidade. Ao longo dos séculos, essas comunidades preservaram e desenvolveram uma rica herança cultural, influenciada por suas origens africanas, indígenas e pela experiência histórica do cativo.

Segundo Nascimento (1980), o quilombo é mais do que um espaço geográfico; é um conceito político e cultural que representa a luta pela liberdade e pela afirmação da identidade negra. As comunidades quilombolas de Caucaia carregam consigo esse legado de resistência e autodeterminação, mantendo vivas suas tradições ancestrais em meio a um contexto de discriminação e desigualdade.

A herança cultural das comunidades quilombolas de Caucaia é expressa através de diversas manifestações artísticas e culturais. O artesanato, a culinária, a música e a dança são elementos fundamentais dessa herança, transmitidos de geração em geração como formas de celebração da identidade e da história quilombola.

Além disso, as comunidades quilombolas de Caucaia também preservam práticas religiosas e espirituais que remontam às suas raízes africanas e indígenas. O candomblé, o tambor de mina, o jongo e outras manifestações religiosas afro-brasileiras são parte integrante dessa herança cultural, representando uma forma de conexão com os ancestrais e de resistência às imposições coloniais e raciais.

2.3 Lutas por Reconhecimento e Preservação das Tradições

As comunidades quilombolas enfrentam uma série de desafios em sua luta por reconhecimento e preservação de suas tradições. A falta de titulação das terras quilombolas, a pressão por parte de grandes empreendimentos e o racismo estrutural são apenas alguns dos obstáculos enfrentados por essas comunidades. Segundo Carneiro (2017), a luta por reconhecimento não se restringe apenas à garantia dos direitos territoriais, mas também engloba a valorização da cultura, da história e da identidade quilombola como parte integrante da diversidade cultural brasileira. Organizações quilombolas, movimentos sociais e ações afirmativas são formas de resistência e empoderamento das comunidades quilombolas, que buscam afirmar sua presença e contribuição para a construção da sociedade brasileira.

No entanto, a preservação da herança cultural das comunidades quilombolas de Caucaia enfrenta desafios, incluindo a pressão do desenvolvimento urbano, a perda de território e a ameaça de descaracterização cultural. É fundamental, portanto, o reconhecimento e valorização dessas comunidades e de sua contribuição para a diversidade cultural e histórica do Brasil.

Assim, a herança cultural das comunidades quilombolas de Caucaia é uma expressão viva da resistência e resiliência do povo negro no Brasil, representando uma história de luta, dignidade e esperança que deve ser preservada e celebrada.

2.4 A Religiosidade Afro-Brasileira e sua Intersecção com a História e Identidade das Comunidades

A religiosidade afro-brasileira desempenha um papel central na história e identidade das comunidades quilombolas em todo o Brasil, incluindo aquelas presentes em Caucaia, Ceará. Suas práticas religiosas, rituais e mitologias representam uma forma de resistência cultural e fortalecimento da coesão social dentro dessas comunidades. Neste texto, exploraremos teorias antropológicas e sociológicas para fundamentar a compreensão de como a religiosidade afro-brasileira se entrelaça com a história e identidade das comunidades quilombolas, contribuindo para sua resistência cultural e coesão social.

A religiosidade afro-brasileira, composta por tradições como o candomblé, a umbanda e o juremá, tem suas raízes na diáspora africana e na resistência dos povos escravizados no Brasil. Segundo Prandi (1991), as práticas religiosas afro-

brasileiras foram formas de preservar as tradições culturais, línguas, mitologias e sistemas de crenças trazidos da África, criando um espaço de resistência e autonomia dentro da sociedade escravocrata. As religiões afro-brasileiras foram uma forma de manter viva a identidade dos africanos e seus descendentes, mesmo diante das adversidades e opressão.

A religiosidade afro-brasileira desempenha um papel fundamental na coesão social das comunidades quilombolas, fornecendo um espaço de encontro, celebração e solidariedade. Segundo Ferretti (2018), os terreiros de candomblé e umbanda são centros de sociabilidade e pertencimento, onde os membros das comunidades se reúnem para praticar suas crenças, compartilhar experiências e fortalecer seus laços de identidade. Além disso, as festas religiosas, como as festas de orixás e os rituais de iniciação, representam momentos de integração e afirmação da cultura quilombola, reforçando sua identidade coletiva e resistência cultural.

A religiosidade afro-brasileira contribui significativamente para a resistência cultural das comunidades quilombolas, proporcionando uma forma de resistir à hegemonia cultural dominante e afirmar sua própria identidade. Segundo Giumbelli (2008), as práticas religiosas afro-brasileiras são formas de resistência simbólica, que desafiam as narrativas coloniais e eurocêntricas sobre a religiosidade e a cultura. Ao manter viva suas tradições, mitologias e rituais, as comunidades quilombolas reivindicam seu espaço na sociedade brasileira e afirmam sua contribuição para a diversidade cultural do país.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As comunidades quilombolas em Caucaia representam uma parte essencial da herança cultural e étnica do Brasil, cujas práticas religiosas, herança cultural e lutas por reconhecimento refletem sua identidade e resiliência. Ao compreendermos esses aspectos sob uma perspectiva teórica, podemos reconhecer a importância das comunidades quilombolas na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

A religiosidade afro-brasileira desempenha um papel fundamental na história e identidade das comunidades quilombolas em Caucaia e em todo o Brasil. Suas práticas religiosas, rituais e mitologias representam formas de resistência cultural e

fortalecimento da coesão social, contribuindo para a afirmação da identidade quilombola e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e diversa.

CAPÍTULO 3: EDUCAÇÃO DO CAMPO EM CAUCAIA: PRÁTICAS RELIGIOSAS E SABERES DAS COMUNIDADES LOCAIS

As comunidades ligadas à educação do campo em Caucaia são permeadas por uma rica diversidade de práticas religiosas e saberes que moldam o cotidiano dessas populações. A religião desempenha um papel central na vida dessas comunidades, influenciando suas tradições, valores e formas de organização social. Neste texto, exploraremos teorias antropológicas e sociológicas para fundamentar a compreensão de como a religião permeia o cotidiano das comunidades do campo em Caucaia, influenciando seus saberes, práticas e identidade cultural.

3.1 Influência da Religião nas Tradições e Valores

A religião exerce uma influência profunda nas tradições e valores das comunidades do campo em Caucaia, fornecendo um arcabouço moral e espiritual que orienta suas práticas e comportamentos. Segundo Bourdieu (1977), a religião é um dos principais agentes de socialização nas comunidades rurais, transmitindo valores como solidariedade, respeito pela natureza e trabalho coletivo. Nas comunidades do campo, as festas religiosas, os rituais de passagem e as celebrações de santos padroeiros são momentos de reafirmação da identidade cultural e valores compartilhados.

As comunidades do campo em Caucaia, são profundamente influenciadas pela religião, que desempenha um papel central na formação de suas tradições, valores e identidade cultural. A religião não apenas oferece um sistema de crenças e práticas espirituais, mas também serve como um elemento unificador que fortalece os laços sociais e dá significado à vida cotidiana.

Para compreender a influência da religião nas comunidades do campo em Caucaia, é necessário adotar uma abordagem sociológica e antropológica que leve em consideração tanto os aspectos institucionais quanto os simbólicos da religião. Como observado por Max Weber (2004), a religião pode moldar não apenas as normas morais e éticas de uma comunidade, mas também sua estrutura social e econômica.

No contexto rural de Caucaia, onde a vida é fortemente ligada à terra e ao trabalho agrícola, a religião desempenha um papel vital na organização da comunidade e na manutenção da coesão social. Como aponta Emile Durkheim

(1996), a religião funciona como um sistema de crenças e práticas compartilhadas que fortalecem o sentimento de solidariedade e pertencimento entre os membros de uma sociedade.

Nas comunidades do campo em Caucaia, a religião está frequentemente associada ao catolicismo, que foi introduzido durante o período colonial e se tornou uma parte integrante da identidade cultural local. As festas religiosas, como as celebrações de Nossa Senhora dos Prazeres, são momentos importantes de confraternização e devoção, que reúnem os membros da comunidade em torno de valores compartilhados de fé, solidariedade e respeito aos santos padroeiros.

Além do catolicismo, outras tradições religiosas também exercem influência nas comunidades do campo em Caucaia. O espiritismo, por exemplo, tem uma presença significativa, oferecendo consolo espiritual e orientação para questões cotidianas. Da mesma forma, práticas sincréticas, que combinam elementos do catolicismo com crenças indígenas e africanas, são comuns e refletem a diversidade religiosa e cultural da região.

A influência da religião nas tradições e valores das comunidades do campo em Caucaia também se estende à esfera política e econômica. Como observa Pierre Bourdieu (1977), as instituições religiosas muitas vezes desempenham um papel intermediário entre o poder político e econômico e as comunidades locais, influenciando a distribuição de recursos e a tomada de decisões.

No entanto, é importante reconhecer que a influência da religião nas comunidades do campo em Caucaia não é uniforme ou homogênea. As práticas religiosas e os valores podem variar de acordo com fatores como a etnia, a classe social e o grau de urbanização. Além disso, as transformações sociais e econômicas em curso podem gerar tensões e conflitos em torno da interpretação e prática da religião. Assim, a influência da religião nas tradições e valores das comunidades do campo em Caucaia é multifacetada e complexa, refletindo a interseção entre dimensões espirituais, sociais, políticas e econômicas da vida humana.

3.2 Organização Social e Práticas Comunitárias dos Saberes Tradicionais aos Conhecimentos Locais

A religião também desempenha um papel importante na organização social das comunidades do campo em Caucaia, servindo como um elo de coesão e solidariedade entre os membros da comunidade. Segundo Durkheim (2012), a

religião é um fator de coesão social que reforça os laços de solidariedade e pertencimento, proporcionando um senso de comunidade e identidade compartilhada. Nas comunidades do campo, as igrejas e templos religiosos muitas vezes funcionam como espaços de encontro, troca de informações e apoio mútuo, contribuindo para a coesão social e o bem-estar das famílias rurais.

Além de influenciar as tradições e valores das comunidades do campo, a religião também está intrinsecamente ligada aos saberes tradicionais e conhecimentos locais dessas populações. Segundo Geertz (2008), a religião é uma forma de conhecimento simbólico que reflete a visão de mundo e cosmovisão das comunidades, transmitindo narrativas, mitos e saberes ancestrais. Nas comunidades do campo em Caucaia, os conhecimentos sobre plantas medicinais, técnicas agrícolas tradicionais e ciclos naturais muitas vezes estão entrelaçados com as práticas religiosas, formando um sistema integrado de saberes locais que guiam as atividades cotidianas e rituais das comunidades.

3.3 A Integração dos Conhecimentos dos Povos do Campo de Caucaia no Contexto Educacional

A integração dos conhecimentos dos povos do campo de Caucaia no contexto educacional é um desafio relevante e necessário para promover uma educação mais inclusiva e contextualizada. Ao reconhecer e valorizar os saberes locais das comunidades rurais, é possível criar um ambiente de aprendizagem mais rico e significativo, que respeita a diversidade cultural e contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Para embasar essa discussão, é importante recorrer a teóricos da educação que destacam a importância da valorização dos conhecimentos locais e da interculturalidade. Paulo Freire (1989), em suas obras como "Pedagogia do Oprimido", ressalta a necessidade de uma educação libertadora que parta da realidade dos alunos e das alunas e promova a reflexão crítica sobre o mundo em que vivem.

De acordo com as estratégias e fundamentações teóricas para realizar essa integração de forma eficaz e respeitosa, valorizando os saberes locais e promovendo uma educação mais significativa e relevante para as comunidades rurais, apontamos:

Pedagogia da Alternância:

A Pedagogia da Alternância, desenvolvida por Paulo Freire e posteriormente por educadores como Paul Singer e Augustin Boujou, propõe um modelo educacional que intercala períodos de estudo na escola com períodos de prática no campo, permitindo que os alunos e as alunas apliquem os conhecimentos adquiridos na sala de aula em contextos reais e vice-versa. Segundo Freire (1987), essa abordagem promove uma educação mais contextualizada, valorizando os saberes locais e as experiências dos alunos e das alunas, além de estimular a autonomia e o protagonismo dos estudantes no processo de aprendizagem.

A Educação Ambiental Participativa

A Educação Ambiental Participativa, baseada nos princípios da educação popular e da ecologia política, propõe uma abordagem interdisciplinar que integra conhecimentos científicos com saberes tradicionais e experiências locais sobre o meio ambiente. Segundo Gadotti (2010), essa abordagem permite uma compreensão mais ampla e profunda dos desafios ambientais enfrentados pelas comunidades do campo, ao mesmo tempo em que valoriza suas práticas sustentáveis e conhecimentos sobre a biodiversidade local.

O Diálogo de Saberes

O diálogo de saberes, proposto por Boaventura de Sousa Santos (2006), é uma abordagem que reconhece a existência de múltiplos conhecimentos válidos e legítimos, sejam eles científicos, tradicionais ou populares, e busca promover um diálogo igualitário e respeitoso entre diferentes formas de conhecimento. Nesse sentido, a escola pode atuar como um espaço de encontro e intercâmbio de saberes, onde os conhecimentos dos povos do campo são valorizados e integrados ao currículo escolar de forma colaborativa e participativa.

A Valorização da Cultura Local

A valorização da cultura local, incluindo as tradições, festividades, práticas religiosas e formas de organização social das comunidades do campo de Caucaia, é essencial para uma integração efetiva dos conhecimentos locais no contexto

educacional. Segundo Gramsci (2001), a valorização da cultura popular e das identidades locais é um aspecto fundamental da luta por uma educação emancipadora e democrática, que reconhece e valoriza a diversidade cultural e os direitos das comunidades rurais.

Assim, a integração dos conhecimentos dos povos do campo de Caucaia no contexto educacional envolve não apenas a transmissão de conteúdos curriculares, mas também o reconhecimento e a valorização das práticas, tradições e saberes que fazem parte da vida cotidiana das comunidades rurais. De acordo com Catherine Walsh (2013), isso implica em uma abordagem pedagógica que promova o diálogo intercultural e a troca de experiências entre diferentes formas de conhecimento.

Um aspecto fundamental desse processo é a inclusão das perspectivas e vivências dos povos do campo nos currículos escolares e nas práticas pedagógicas. Isso pode ser feito através da incorporação de conteúdos relacionados à história local, à agroecologia, às tradições culturais, à economia rural, entre outros temas pertinentes à realidade das comunidades rurais de Caucaia.

A integração dos conhecimentos dos povos do campo no contexto educacional também passa pela valorização das práticas agroecológicas e do manejo sustentável dos recursos naturais. Como destaca Vandana Shiva (2003), os conhecimentos tradicionais dos agricultores são fundamentais para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis e resilientes, que promovam a segurança alimentar e a conservação ambiental.

No entanto, é importante reconhecer que a integração dos conhecimentos dos povos do campo no contexto educacional enfrenta desafios, como a falta de recursos, a resistência de certos grupos sociais e a influência de políticas educacionais centralizadoras. Para superar esses desafios, é necessário o engajamento de todos os atores envolvidos na comunidade educativa, incluindo docentes, estudantes, pais, gestores escolares e membros da comunidade local.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A religião exerce uma influência profunda nas comunidades ligadas à educação do campo em Caucaia, permeando suas tradições, valores e formas de organização social. Ao compreendermos como a religião influencia o cotidiano

dessas comunidades, podemos reconhecer a importância dos saberes tradicionais e práticas religiosas na construção da identidade cultural e coesão social das populações rurais em Caucaia.

A integração dos conhecimentos dos povos do campo de Caucaia no contexto educacional é um processo fundamental para promover uma educação mais inclusiva, relevante e emancipadora. Ao valorizar os saberes locais e promover o diálogo intercultural, é possível construir uma escola que respeite e celebre a diversidade cultural e contribua para o desenvolvimento humano e social das comunidades rurais, de modo que promova o diálogo entre diferentes formas de conhecimento e reconheça a importância da cultura e identidade das comunidades rurais. Ao adotar estratégias como a Pedagogia da Alternância, a Educação Ambiental Participativa, o diálogo de saberes e a valorização da cultura local, é possível construir uma educação mais inclusiva, relevante e transformadora para as comunidades do campo.

CAPÍTULO 4: PRÁTICAS RELIGIOSAS E SABERES DAS COMUNIDADES INDÍGENAS EM CAUCAIA: RELIGIÃO E IDENTIDADE CULTURAL

As comunidades indígenas presentes em Caucaia carregam consigo uma riqueza cultural e espiritual, expressa em suas práticas religiosas e saberes tradicionais. Neste texto, exploraremos teorias antropológicas e sociológicas para compreender como as práticas religiosas e os saberes das comunidades indígenas em Caucaia refletem sua identidade, história e conexão com o ambiente ao seu redor.

4.1 Respeito à Diversidade Cultural e Reconhecimento da Cosmologia Ancestral das comunidades indígenas

As comunidades indígenas em Caucaia representam um rico universo de práticas religiosas e saberes tradicionais que refletem a profunda conexão desses povos com a terra, os elementos naturais e os ciclos da vida. Para compreender essas práticas e saberes, é necessário adotar uma abordagem interdisciplinar que leve em consideração tanto os aspectos antropológicos quanto os sociológicos e históricos.

De acordo com Eduardo Viveiros de Castro (1996), as práticas religiosas das comunidades indígenas não se limitam a rituais formais, mas permeiam todas as atividades da vida cotidiana, influenciando desde a forma como os indivíduos se relacionam entre si até a maneira como interagem com o meio ambiente.

Nas comunidades indígenas em Caucaia, as práticas religiosas estão intrinsecamente ligadas à espiritualidade e à relação com os ancestrais, os espíritos da natureza e os seres sobrenaturais. Como aponta Graham Harvey (2000), a cosmologia indígena é marcada por uma visão holística do mundo, na qual tudo está interconectado e possui uma alma ou espírito.

Dentro desse contexto, os rituais religiosos das comunidades indígenas em Caucaia envolvem cerimônias de agradecimento, cura, proteção e celebração, que são realizadas em harmonia com os ciclos naturais e os ritmos da vida. Esses rituais muitas vezes incluem danças, cânticos, oferendas e o uso de plantas medicinais, que são consideradas sagradas e têm poderes de cura.

Além das práticas religiosas, as comunidades indígenas em Caucaia também possuem saberes tradicionais transmitidos oralmente ao longo de gerações. Esses

saberes abrangem uma ampla gama de conhecimentos, incluindo técnicas de cultivo agrícola, medicina natural, artesanato, música, contação de histórias e interpretação dos fenômenos naturais.

A preservação desses saberes tradicionais é fundamental não apenas para a sobrevivência física e cultural das comunidades indígenas, mas também para a promoção da sustentabilidade ambiental e o fortalecimento da identidade cultural. Os saberes ancestrais dos povos indígenas são uma fonte valiosa de conhecimento sobre a relação harmoniosa entre os seres humanos e a natureza.

4.2 Cosmvisão Indígena e Religiosidade nos rituais sagrados e saberes tradicionais

A cosmvisão indígena está profundamente ligada à espiritualidade e à relação harmoniosa com a natureza. Segundo Viveiros de Castro (1996), para os povos indígenas, "o mundo é constituído por uma multiplicidade de seres que compartilham uma natureza comum, mas que possuem perspectivas e modos de ser diferentes". Nesse contexto, as práticas religiosas indígenas são marcadas pela reverência aos ancestrais, aos espíritos da natureza e aos ciclos cósmicos, representando uma forma de manter a harmonia e o equilíbrio no universo.

Os rituais e cerimônias sagradas desempenham um papel central na vida religiosa das comunidades indígenas em Caucaia. Segundo Lima (2005), os rituais são momentos de conexão com o sagrado, de renovação dos laços comunitários e de transmissão de conhecimentos ancestrais. Cerimônias como o toré, o jurema sagrada e o ritual da ayahuasca são exemplos de práticas religiosas que permeiam a vida cotidiana das comunidades indígenas, fortalecendo sua identidade cultural e espiritual.

Os saberes tradicionais das comunidades indígenas em Caucaia incluem conhecimentos sobre plantas medicinais, técnicas de agricultura sustentável, calendários agrícolas e manejo dos recursos naturais. Segundo Diegues (2001), os povos indígenas desenvolveram ao longo dos séculos uma profunda compreensão do ambiente ao seu redor, baseada na observação atenta da natureza e na transmissão oral de conhecimentos entre gerações. Esses saberes ecológicos são fundamentais não apenas para a sobrevivência das comunidades indígenas, mas também para a conservação da biodiversidade e o manejo sustentável dos recursos naturais.

As práticas religiosas e saberes das comunidades indígenas em Caucaia também representam formas de resistência cultural e afirmação identitária frente às pressões da sociedade dominante. Segundo Ramos (1990), as comunidades indígenas têm resistido à assimilação cultural e à perda de seus territórios ancestrais, utilizando suas práticas religiosas e saberes tradicionais como instrumentos de resistência e luta pelos direitos territoriais e culturais. Ao afirmarem sua identidade e espiritualidade indígenas, essas comunidades reivindicam seu lugar como povos originários e guardiões dos conhecimentos ancestrais.

4.3 A Relação das Comunidades Indígenas de Caucaia com a Religião, Espiritualidade e Rituais Tradicionais

As comunidades indígenas de Caucaia mantêm uma profunda e intrincada relação com a religião, espiritualidade e os rituais tradicionais, que são fundamentais para sua identidade cultural e coesão social. No entanto, essas comunidades enfrentam desafios significativos na preservação de suas tradições religiosas e espirituais. Neste texto, vamos explorar teorias antropológicas e sociológicas para compreender essa relação e os desafios enfrentados pelas comunidades indígenas de Caucaia.

Para as comunidades indígenas de Caucaia, a religião e a espiritualidade estão entrelaçadas com sua visão de mundo, suas práticas cotidianas e sua relação com o sagrado. Segundo Durkheim (1912), a religião é um sistema de crenças e práticas que unifica as comunidades em torno de valores compartilhados, proporcionando um senso de identidade e pertencimento. Para os povos indígenas, a espiritualidade está presente em todos os aspectos da vida, desde as atividades cotidianas até os rituais sagrados.

Os rituais tradicionais desempenham um papel central na vida religiosa e espiritual das comunidades indígenas de Caucaia. Segundo Turner (1969), os rituais são momentos de comunhão com o sagrado, de renovação dos laços comunitários e de transmissão de conhecimentos ancestrais. Rituais como o toré, o jurema sagrada e o ritual da ayahuasca são exemplos de práticas religiosas que permeiam a vida cotidiana das comunidades indígenas, fortalecendo sua identidade cultural e espiritual.

As comunidades indígenas de Caucaia enfrentam uma série de desafios na preservação de suas tradições religiosas e espirituais. O avanço do agronegócio, a

exploração dos recursos naturais e a perda de território são ameaças constantes para a sobrevivência física e cultural dessas comunidades. Além disso, a falta de políticas públicas adequadas, a discriminação e o preconceito também representam obstáculos para a preservação das tradições indígenas.

A luta pela preservação das tradições culturais e religiosas é uma demanda central das comunidades indígenas de Caucaia. Segundo Santos (2000), as comunidades indígenas têm resistido à assimilação cultural e à perda de seus territórios ancestrais, utilizando suas práticas religiosas e saberes tradicionais como instrumentos de resistência e luta pelos direitos territoriais e culturais. Ao reivindicarem seu direito à terra, à autonomia e à autodeterminação, essas comunidades afirmam sua identidade e resistência frente às pressões da sociedade dominante.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As práticas religiosas e saberes das comunidades indígenas em Caucaia são expressões vivas de uma cosmovisão ancestral que valoriza a conexão com a terra, a espiritualidade e a harmonia com a natureza. Ao respeitar e valorizar essa diversidade cultural, é possível construir uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

Ao compreendermos esses aspectos sob uma perspectiva teórica, podemos reconhecer a importância da diversidade cultural e espiritual das comunidades indígenas e a necessidade de proteger e valorizar seus saberes e tradições. No entanto, as comunidades indígenas em Caucaia enfrentam desafios significativos, incluindo a perda de território, a violência, o preconceito e a pressão da modernização. É fundamental, o reconhecimento e respeito à autonomia dessas comunidades, bem como o apoio à revitalização e preservação de suas práticas religiosas e saberes tradicionais.

Assim, a religião, espiritualidade e rituais tradicionais desempenham um papel fundamental na vida das comunidades indígenas de Caucaia, fortalecendo sua identidade cultural e coesão social. No entanto, essas comunidades enfrentam desafios significativos na preservação de suas tradições religiosas e espirituais, devido ao avanço do agronegócio, exploração dos recursos naturais e discriminação. É fundamental que políticas públicas adequadas sejam

implementadas para garantir a proteção e promoção dos direitos das comunidades indígenas, valorizando sua diversidade cultural e contribuição para a sociedade.

CAPÍTULO 5: A PRESENÇA DA DIVERSIDADE RELIGIOSA NO CONTEXTO DO ENSINO REGULAR EM CAUCAIA

A diversidade religiosa é uma realidade marcante em muitas regiões, incluindo Caucaia, e sua presença tem implicações significativas no contexto educacional do ensino regular. Neste texto, exploraremos teorias e perspectivas que fundamentam a abordagem da diversidade religiosa nas escolas de Caucaia, considerando a importância do respeito, da compreensão intercultural e da promoção do diálogo como elementos fundamentais para uma educação inclusiva e plural.

A abordagem da diversidade religiosa nas escolas de Caucaia é um desafio educacional importante que requer uma compreensão profunda das teorias e perspectivas sobre multiculturalismo, interculturalidade e respeito às diferenças. Ao adotar uma abordagem fundamentada teoricamente, as escolas podem promover um ambiente inclusivo que valoriza a diversidade religiosa e promove o respeito mútuo entre os estudantes de diferentes origens culturais e religiosas.

5.1 Respeito à Diversidade Religiosa

O respeito à diversidade religiosa é um princípio essencial para uma educação que valorize a pluralidade cultural e religiosa. Como aponta Freire (1996), a educação deve promover o respeito mútuo entre os diferentes grupos sociais, reconhecendo e valorizando suas identidades culturais e religiosas. Nas escolas de Caucaia, é fundamental que docentes e gestores promovam um ambiente acolhedor e inclusivo, onde os alunos e as alunas se sintam respeitados em suas crenças e práticas religiosas.

Uma das teorias que fundamentam essa abordagem é o multiculturalismo, que reconhece e valoriza a diversidade cultural e religiosa como um aspecto fundamental da sociedade contemporânea. O multiculturalismo defende a igualdade de direitos e oportunidades para todos, independentemente de sua origem étnica, cultural ou religiosa.

No contexto educacional, o multiculturalismo se traduz em políticas e práticas que promovem a inclusão e o respeito à diversidade religiosa nas escolas. Isso envolve a incorporação de conteúdos curriculares que abordem as diferentes tradições religiosas de forma objetiva e respeitosa, assim como a realização de

atividades pedagógicas que incentivem o diálogo inter-religioso e a compreensão mútua.

Além do multiculturalismo, a abordagem da diversidade religiosa nas escolas de Caucaia também se beneficia da perspectiva intercultural, que enfatiza a importância do diálogo e da troca de experiências entre diferentes culturas e religiões. Conforme observado por Fred Dervin (2015), a interculturalidade reconhece a dinâmica e a fluidez das identidades culturais e religiosas, promovendo uma abordagem mais flexível e aberta à diversidade.

Nesse sentido, as escolas de Caucaia podem adotar práticas interculturais que incentivem os estudantes a compartilhar suas experiências e conhecimentos sobre suas tradições religiosas, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e enriquecedor. Isso pode incluir atividades como apresentações, debates, projetos de pesquisa e visitas a locais de culto religioso, que proporcionam aos estudantes a oportunidade de explorar e compreender melhor as diferentes crenças e práticas religiosas presentes na comunidade.

É importante ressaltar que a abordagem da diversidade religiosa nas escolas de Caucaia deve ser pautada pelo respeito mútuo e pela promoção dos direitos humanos. Como afirma Martha Nussbaum, o respeito à diversidade religiosa não significa aceitar todas as crenças como igualmente válidas, mas sim reconhecer a dignidade e os direitos das pessoas, independentemente de sua religião.

A compreensão inter-religiosa é outra dimensão importante no contexto educacional de Caucaia. Segundo Cushner e Mahon (2002), a educação intercultural visa promover o entendimento mútuo entre pessoas de diferentes origens culturais e religiosas, buscando superar estereótipos e preconceitos. A compreensão intercultural é outra dimensão importante na abordagem da diversidade religiosa nas escolas de Caucaia. Segundo Banks (2015), a educação intercultural visa promover o entendimento mútuo entre pessoas de diferentes origens culturais e religiosas, reconhecendo e valorizando suas identidades e contribuições para a sociedade.

Nas escolas, é importante oferecer oportunidades para que os alunos e as alunas aprendam sobre diferentes tradições religiosas, suas crenças, rituais e valores, contribuindo para uma maior tolerância e respeito mútuo.

A promoção do diálogo e da convivência pacífica entre alunos de diferentes religiões é essencial para a construção de uma comunidade escolar harmoniosa e

inclusiva. Como destaca Galtung (1996), o diálogo é uma ferramenta poderosa para resolver conflitos e promover a paz, permitindo que as diferenças sejam expressas e compreendidas de forma construtiva. Nas escolas de Caucaia, é importante criar espaços e oportunidades para que os alunos e as alunas possam dialogar abertamente sobre questões religiosas, compartilhando suas experiências e aprendendo uns com os outros.

Portanto, ao adotar uma abordagem fundamentada teoricamente que valoriza o multiculturalismo, a interculturalidade e o respeito mútuo, as escolas de Caucaia podem desempenhar um papel fundamental na promoção da convivência pacífica e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Além das práticas pedagógicas e culturais, é fundamental que as políticas educacionais e a legislação brasileira garantam a liberdade religiosa e o respeito à diversidade religiosa nas escolas. O artigo 210 da Constituição Federal de 1988 estabelece que o Ensino Religioso seja parte integrante da formação básica do cidadão e deve ser ministrado de forma facultativa, respeitando a diversidade cultural e religiosa do país. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê a oferta do Ensino Religioso nas escolas públicas, garantindo o respeito à diversidade religiosa e o direito dos alunos e das alunas à liberdade de crença.

5.2 Promovendo o Respeito, a Tolerância e o Diálogo Inter-Religioso no Ensino Religioso

Ao refletir sobre a pluralidade religiosa e suas implicações no contexto educacional, torna-se evidente a importância de promover o respeito, a tolerância e o diálogo inter-religioso entre docentes de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano. Esta abordagem não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos e das alunas, mas também contribui para a formação de cidadãos mais tolerantes, respeitosos e compreensivos. Neste capítulo, apresentaremos algumas considerações fundamentadas teoricamente para promover uma maior compreensão e valorização da pluralidade religiosa entre docentes apontando a diversidade religiosa, a Promoção do Respeito e da Tolerância, o Estímulo ao Diálogo Inter-Religioso, valorizando a importância em desenvolver nos estudantes a Sensibilidade Cultural e Religiosa.

É fundamental que docentes reconheçam e valorizem a diversidade religiosa presente na comunidade escolar. Conforme aponta Banks (2015), a diversidade religiosa é uma realidade complexa e multifacetada que enriquece o tecido social e cultural de uma sociedade. Ao reconhecer e valorizar essa diversidade, docentes contribuem para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso.

Docentes têm um papel fundamental na promoção do respeito e da tolerância entre os alunos e as alunas de diferentes religiões. Segundo Freire (1996), a educação deve promover o respeito mútuo entre os diferentes grupos sociais, reconhecendo e valorizando suas identidades culturais e religiosas. Ao criar um ambiente acolhedor e inclusivo, docentes podem incentivar o diálogo e a cooperação entre os alunos e as alunas, contribuindo para a construção de uma comunidade escolar mais harmoniosa e respeitosa.

O diálogo inter-religioso é uma ferramenta poderosa para promover a compreensão mútua e o respeito entre as diferentes tradições religiosas. Conforme Galtung (1996), o diálogo é essencial para resolver conflitos e promover a paz, permitindo que as diferenças sejam expressas e compreendidas de forma construtiva. Ao estimular o diálogo inter-religioso em sala de aula, docentes proporcionam aos alunos e às alunas a oportunidade de aprender sobre as diferentes tradições religiosas, suas crenças, rituais e valores, contribuindo para uma maior tolerância e respeito mútuo.

Por fim, é importante que docentes cultivem uma sensibilidade cultural e religiosa em sua prática pedagógica. Isso significa estar aberto ao aprendizado constante, respeitando as diferenças e adaptando suas estratégias de ensino para atender às necessidades e experiências dos alunos e das alunas de diferentes origens religiosas. Ao demonstrar respeito e interesse pelas crenças e práticas religiosas do corpo discente, docentes podem criar um ambiente de confiança e respeito mútuo, promovendo assim uma educação mais inclusiva e plural.

Promover o respeito, a tolerância e o diálogo inter-religioso entre docentes de Ensino Religioso do 6º ao 9º ano é essencial para uma educação inclusiva e plural. Ao reconhecer e valorizar a diversidade religiosa, docentes contribuem para a formação de cidadãos mais tolerantes, respeitosos e compreensivos, capazes de conviver harmoniosamente em uma sociedade cada vez mais diversificada. É fundamental que docentes estejam comprometidos com a promoção desses valores em sala de aula, cultivando uma sensibilidade cultural e religiosa em sua prática

pedagógica e estimulando o diálogo inter-religioso entre os alunos e as alunas. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais justa, inclusiva e respeitosa para todos.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A presença da diversidade religiosa no contexto do ensino regular em Caucaia apresenta desafios e oportunidades para uma educação inclusiva e plural. Ao promover o respeito, a compreensão inter-religiosa, o diálogo e a convivência pacífica, as escolas podem contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais tolerante e respeitosa com as diferenças. É fundamental que as políticas educacionais e práticas pedagógicas estejam alinhadas com os princípios da liberdade religiosa e do respeito à diversidade, garantindo o direito de todos os alunos e as alunas a uma educação de qualidade e inclusiva.

A abordagem da diversidade religiosa nas escolas de Caucaia requer uma atuação comprometida com o respeito, a compreensão intercultural e a promoção do diálogo entre os diferentes grupos religiosos. Ao reconhecer e valorizar as diferentes tradições religiosas presentes na comunidade escolar, as escolas podem contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, justa e pacífica. É fundamental que as políticas educacionais e práticas pedagógicas estejam alinhadas com os princípios da liberdade religiosa e do respeito à diversidade, garantindo o direito de todos os alunos e as alunas a uma educação de qualidade e inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas no Brasil**. Editora Perspectiva: São Paulo, 2001.
- BOAVENTURA, Santos. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. Cortez Editora: São Paulo, 2006.
- Bourdieu, P. **Esboço de uma teoria da prática**. Cambridge University Press: São Paulo, 1977.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. Perspectiva: São Paulo, 2016.
- CARNEIRO, L. **Quilombos do Brasil: herança e luta por direitos**. Companhia das Letras: São Paulo, 2017.
- CUSHNER, K., & MAHON, J. **Educação intercultural e multicultural: Aprimorando a interconexão global**. Psychology Press, 2002.
- DAMATTA, R. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Editora Rocco: São Paulo, 1982.
- DERVIN, Fred. **Interculturalismo e multiculturalismo: Semelhanças e diferenças**. Council of Europe Publishing, 2015.
- DESCOLA, P. **Além da natureza e da cultura**. Gallimard: São Paulo, 2005.
- DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. Editora Hucitec, 2001.
- DURKHEIM, É. **As formas elementares da vida religiosa**. The Free Press: São Paulo, 1912.
- DURKHEIM, Emile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. Martins Fontes: São Paulo, 1996.
- ELIADE, M. (2001). **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. Editora WMF Martins Fontes: São Paulo, 2001.
- FERRETTI, M. F. **Axé, Vida e Morte: Relações de afeto, dor e solidariedade em um terreiro de umbanda no sul do Brasil**. Revista Cultura y Religión, 12(1), 167-190, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. Paz e Terra: São Paulo, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra: São Paulo, 1989.
- GADOTTI, M. **Educação Popular e Educação Ambiental: Convergências Necessárias**. Cortez Editora: São Paulo, 2010.

- GALTUNG, J. **Paz por meios pacíficos**: Paz e conflito, desenvolvimento e civilização. Sage Publications, 1996.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. LTC Editora: São Paulo, 2008.
- GIUMBELLI, E. **O fiel e o crente: sobre a pertença religiosa no Brasil**. Editora Zahar: São Paulo, 2008.
- GRAHAM, Harvey. **Religiões indígenas**: A Companhia. Continuum: São Paulo, 2000.
- GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Civilização Brasileira: São Paulo, 2001.
- HANCHARD, M. **The Spectre of Race**: How Discrimination Haunts Western Democracy. Princeton University Press, 2014.
- LIMA, T. A. **A festa do pajeú**: etnografia e história indígena no nordeste colonial. Editora Unicamp: São Paulo, 2005.
- MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva**. Editora Cosac Naify: Rio de Janeiro, 2003.
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude**: Usos e Sentidos. Editora Autêntica: São Paulo, 2019.
- NASCIMENTO, Abdias do. **O Quilombismo**: Documento Doutrinário. Editora Global: São Paulo, 1980.
- PRANDI, R. **Os candomblés de São Paulo**: a velha magia na metrópole nova. Editora Hucitec: São Paulo, 1991.
- RAMOS, A. R. **Indigenismo**: Política Étnica no Brasil. University of Wisconsin Press: São Paulo, 1990.
- SAHLINS, M. **Cultura e razão prática**. Zahar: São Paulo, 2003.
- SANTOS, J. A. **Os povos indígenas e o Estado na América Latina**: A Ontologia do Debate. Latin American Perspectives, 27(1), 126-139, 2000.
- SANTOS, J. **Memória, tradição e luta**: a capoeira como patrimônio cultural quilombola. EDUFBA: Bahia, 2016.
- SHIVA, Vandana. **Manifestos da Terra**: Democracia versus Globalização. Civilização Brasileira: São Paulo, 2003.
- TURNER, V. **O processo ritual**: Estrutura e antiestrutura. Aldine Transaction: São Paulo, 1969.